

**EDA10**  
**UNTIL**  
**NOW**  
**FROM**  
**NOW ON**



Ensaio e Diálogos Associação  
10 ANOS | 2013-2023



**EDA10**  
UNTIL  
NOW  
**FROM**  
**NOW ON**

# EDA 10 ANOS, UNTIL NOW | FROM NOW ON

## Copyright © 2023 Ensaios e Diálogos Associação

© desta edição:

2023 Ensaios e Diálogos Associação

Antigo Presídio da Trafaria,

Avenida Bulhão Pato n° 1 , 2825-879 Trafaria, Almada, Portugal

ed.associacao@gmail.com | www.e-da.pt

Organização: Dolores Papa

Colaboração: Amalia Buisson, Diana Pereira e Sofia Costa Pinto

Design gráfico: Sofia Costa Pinto

Revisão 1ª edição: Diana Pereira

Revisão de texto: Ana Carreira

Ilustração da capa: Amalia Buisson

Ilustrações: InProzess.com, Joanna Rita, Julien Fargetton,

Miguel Magalhães e Saskia Selwood.

Fotos e imagens: Diversos autores / cedidas à EDA

1ª edição: Maio de 2023

ISBN: 978-989-33-4637-2

Esta publicação foi realizada com apoio do projeto T-Factor, do Instituto de Artes e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, no âmbito das comemorações EDA 10 anos - Oficinas A\_LINHA. Esta publicação não pode ser reproduzida total ou parcialmente para fins comerciais. Pode ser introduzida em base de dados, difundida, ou de qualquer forma copiada para uso público, desde que citada a sua fonte de origem e para fins não comerciais.



# ÍNDICE

## EDA 10 ANOS, UNTIL NOW | FROM NOW ON

Ensaio sobre nós **07**

Duas ou três coisas que eu sei sobre a EDA, por Diego Inglês de Souza **10**

A EDA e nós, que somos pares, por Sofia Valério **14**

Quando o Universo conspira, por Sandra Garcia **16**

Uma prisão com paredes feitas de portas e janelas para o mundo, por Rita Macedo **20**

EDA, a minha família de alma, por Maddalena Pornaro **24**

Projetos **27**

Casa do Vapor **30**

Qualquer coisa que suponho certa, outra vez, por Manuel Graça Dias **32**

Biblioteca do Vapor **36**

Memórias Coletivas **38**

Opereta A~MAR **40**

Biblioteca da Trafaria **42**

Biblioteca da Itinerante Ensaios e Diálogos **46**

(Re)Descobrir a Trafaria **48**

Hallo: Plataforma **50**

Rádio Trafaria **54**

Oficina do Gatomorto **56**

Multibus **58**

Projeto Almar **60**

Jardim das Palavras **64**

TransforMar **66**

O Gatomorto está na Casa **70**

Cinemar **72**

Prisão Paraíso **76**

Projeto Jardim **78**

Plástico à Vista **80**

Refúgium **84**

Sementes para Comunidade **86**

Caixas de Boxes **88**

Urbinat **92**

EDA Ambiente **93**

Tandem **94**

Crescer em Casa **96**

Anda Cá **98**

SPPM Ilha de Moçambique **100**

T-Mapping **102**

A\_LINHA **104**

Uma Linha num Tempo, por Miguel Magalhães **108**

Ficha Técnica **110**

Parceiros, Amigos e Financiadores **111**

Associados EDA **112**

Créditos das fotografias **113**



# ENSAIO SOBRE NÓS

AMALIA BUISSON, DIANA PEREIRA, DOLORES PAPA  
E SOFIA COSTA PINTO

Esta publicação é um ensaio. Um ensaio de um catálogo. Um ensaio de um arquivo. É uma oportunidade para reunir memórias, lembrar o que fizemos e agradecer a todos os que nos ajudaram a construir essa história. Uma história na qual literalmente, construímos coisas.

A Ensaio e Diálogos Associação [EDA] é um coletivo internacional e transdisciplinar com sede na Trafaria, que experimenta formas alternativas de intervir no território, cruzando cultura, arte, arquitetura, educação e sensibilização ambiental.

Na EDA encontram-se pessoas, técnicas, linguagens e vivências variadas para criar projetos e transformar lugares. São processos evolutivos, em constante ensaio e diálogo, com equipas que se reconfiguram a cada projeto. Ao longo de 10 anos realizámos 29 projetos com centenas de pessoas.

Continuamos a acreditar na importância do trabalho associativo e sociocultural para o desenvolvimento do território. Acreditamos que o mundo é mais rico quando o vivemos em comunidade. Somos mais felizes, fortes e resilientes quando agimos em conjunto. Temos consciência de que não pode haver desenvolvimento social sem preocupação ambiental, apostamos na cultura e na arte como passaporte para a cidadania.

Este catálogo reúne textos, imagens e ideias de muitas pessoas. Contamos também com cinco testemunhos de convidados. Incluímos um artigo de Manuel Graça Dias, cuja presença teve um impacto profundo na nossa identidade. Enquanto celebramos o 10º aniversário, prototipamos oficinas no Antigo Presídio da Trafaria. Assim, [Until Now | From Now On](#) é um catálogo marcante deste momento para refletir sobre o que já traçamos até agora e imaginar o que será possível fazer daqui para a frente!

La Casa do Vapor è un progetto auto-costruito, che viene utilizzato come spazio pubblico aperto a tutti. È stato realizzato grazie alla collaborazione tra il collettivo EXYZT e la comunità locale di Cova do Vapor, un villaggio di pescatori sull'estuario del Tago, a sud di Lisbona.

• The Casa do Vapor is a self-built project conceived for use as a public facility open to all. It was built thanks to collaboration between the EXYZT collective and the local community in Cova do Vapor, a fishing village on the Tagus estuary south of Lisbon.





Lisboa, 17:30

# Non abbiamo sempre bisogno di costruire.

FOTO + TESTI  
Vera Sacchetti

ARRETRATI + PORTRATTO  
Francisco Bahia Nogueira



# DUAS OU TRÊS COISAS QUE EU SEI SOBRE A EDA

DIEGO INGLEZ DE SOUZA

Nos últimos dez anos, sempre na condição de observador curioso e muito interessado, acompanhei vários dos projetos de construção coletiva e ativação de espaços comunitários levados à cabo pela EDA, desde a Casa do Vapor aos muitos encontros e atividades realizados a partir da Plataforma Trafaria, no concelho de Almada e não só. Ao longo desta década, aprendi algumas lições importantes sobre as práticas e realizações desta associação ímpar, constituída de um grupo sempre diverso, em constante transformação.

*A primeira destas coisas tem a ver com a construção contínua e prolongada de relações com um lugar e com a comunidade que o habita, sem nunca adotar uma postura paternalista ou abrir mão da constante reflexão crítica acerca da sua presença e das dinâmicas sociais que estão associadas ao território no qual acontece a ação.* A presença constante e a manutenção destas relações entre as pessoas que habitam estes territórios com quem vem de fora para ali realizar projetos vão muito além da arquitetura ou da construção, criando um relação de confiança e colaboração, certamente mais significativa do que as sedutoras construções que rendem belas imagens para as revistas de arquitetura. Mais do que fins em si, as atividades propostas pela EDA parecem servir como pretexto para construir situações de permanência nestes lugares, criando conexões através de eventos ou da construção colaborativa de estruturas efêmeras que permitem entrever outras possibilidades de coexistência de gente muito diferente a partilhar um mesmo lugar. Exemplo disto é a presença constante na Trafaria e a relação que estabeleceram com o concelho de Almada, que se traduz em vários projetos conjuntos a partir da plataforma criada por meio da transformação do uso e do sentido do antigo presídio, convertido em “Prisão Paraíso”, onde ainda mantém a oficina do Gatomorto.

A conexão horizontal entre uma comunidade nômade, originária de vários países da Europa e do Brasil, em constante agitação e movimento, com as comunidades enraizadas em diversos pontos da região metropolitana de

Lisboa, parece definir a atividade da EDA. Ao criar, de modo informal e apaixonado, relações diretas entre pessoas que não falam a mesma língua e vem de contextos muito distintos, criam-se relações abertas e horizontais que articulam a dimensão local com a global e que passam ao largo das fronteiras imaginárias e diferenças nacionais, etéreas ainda que constantemente impostas como reais. A comunidade multinacional que se criou em torno da EDA e das suas múltiplas conexões permanece e se expande, mesmo que a casa venha abaixo, os projetos e financiamentos acabem e as construções temporárias sejam desmontadas. Um breve momento fantástico, como uma sessão de cinema em praça pública para ver e comentar filmes que falam do mar ou uma grande caldeirada de peixe cozinhada e partilhada por um grupo plural e composto de moradores da Trafaria ou da Cova do Vapor, voluntários estrangeiros, amigos e curiosos, parece por vezes bastar para criar um espaço comum de partilha e encontro.

O que eu não sei sobre a EDA é o que ela há de ser nos próximos dez anos. Deveria aprofundar as relações com o território de Almada e ser um ator crítico envolvido nos processos de recente e intensa transformação desta paisagem construída e humana ímpar? Ou seria o caso de partir para outra fronteira da expansão urbana e começar um nova relação de proximidade com outros lugares? Como há de sobreviver à metamorfose contínua de membros e energias que caracteriza este e outros coletivos mais ou menos formais? Aposto que, a partir das suas vivências, da reflexão crítica destas experiências e da incessante dinâmica catalisadora de vontades, possibilidades e oportunidades, a EDA saberá se reinventar. O que sei é que vale a pena continuar a observar os Ensaios e Diálogos desta Associação curiosa, e assim dela participar.

Diego Inglez de Souza, é arquiteto e urbanista, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (2004), mestre e doutor em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo em cotutela com a Université Paris 1 Panthéon Sorbonne, com tese acerca da história da habitação social. Atualmente é investigador na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.

**NÃO VAMOS A**  
**ENVER**





**RGONHADOS**  
**LADO NENHUM**

# A EDA E NÓS, QUE SOMOS PARES

SOFIA VALÉRIO

Primeiro a Casa do Vapor.

Um dia vi uma reportagem no telejornal da noite sobre um grupo de gente muito doida que tinha obtido uma licença temporária para construir uma casa de madeira na praia. Contavam que a casa tinha sido posta de pé com madeiras usadas, vindas não sei de onde, com a ajuda de pessoas de várias partes do mundo e moradores da Cova do Vapor. Depois de uma curta temporada a casa viria abaixo, já era parte do acordo, e as madeiras iriam para outras construções.

Endireitei-me no sofá. Que loucura! Tanto trabalho, e no final do verão desmontam tudo? Para quê? Contava a jornalista que a experiência reunira naquela localidade, mesmo ao lado do meu trabalho, alunos e professores de arquitetura, artistas e artesãos. **A vizinhança também tinha participado, cozinhado, convivido, e aquela trabalhadeira toda era no fim de contas para isso, para criar um espaço cultural, que pusesse as pessoas a conversar, a contar, a ler, a brincar.** E a recordar, porque afinal aquela pequena povoação não era novata no assunto, já sabia fazer aquilo, já tinham mudado casas de lugar há muitos anos, arrastando-as de sítio, para as pôr a salvo. Foi o que aconteceu à Casa do Vapor, que saiu dali em tábuas para outros sítios, para ser cozinha comunitária, biblioteca, outros engenhos, e a comunidade sempre junta, a fazer acontecer.

Depois a Dodô (Dolores Papa), que conheci por ser mãe, ali no Centro Social da Trafaria, reunida comigo, o filho bebé a mamar e o braço livre a gesticular enquanto contava sobre a obsessão por bibliotecas, grandes e pequenas, as móveis e as edificadas, e que logo ali ao nosso lado se estava a construir uma, o povo todo na praça, no largo da igreja da Trafaria, uns a pregar tábuas, outros a costurar, outros a colorir, e tantos, eles e elas dali e do mundo, a todo o vapor. Os nossos ensaios e diálogos começaram assim. Pelo meio veio a Sofia, o Sam,

o Miguel, a Mariella, a Amalia, e toda uma equipa multicultural que é da nossa casa, e que projeto atrás de projeto nos tem ajudado a pensar, não fora da caixa, mas sem caixa nenhuma.

Com a EDA, começamos do zero, num lugar de humildade. O início é sempre uma ideia, que é colocada a um coletivo, onde ninguém fica para trás. Os bebés apontam para o que gostam, as crianças escolhem cores e contam sonhos, os jovens arriscam tudo, e os mais velhos ajudam a ponderar opções. E dali surge um traço, e um traço é um caminho, que leva a uma construção, onde todos participam.

A Ensaios e Diálogos faz 10 anos. *Tivemos uma ágora para contar histórias, uma cabine telefónica convertida em ponto de recolha de livros organizados, um autocarro velho que de sucata passou a sala multifunções, transformámos plástico dentro de uma carrinha laboratório itinerante, estivemos numa rádio pirata no meio de um presídio, vimos cinema na rua, vimos muito, que ainda não é tudo.*

Parabéns querida EDA, que continuemos a dividir o mesmo palco, sempre.

# QUANDO O UNIVERSO CONSPIRA

SANDRA GARCIA

O Universo conspirou a meu favor, em agosto de 2013.

Nessa época, encontrava-me desempregada e a morar no Seixal, e fui passar mais um fim-de-semana, como tantos outros, à minha terra de origem, que tanto amo, à Cova do Vapor. Reparei, ao ir para a praia, que se erguia uma construção em madeira (junto ao ringue), com muitos jovens estrangeiros e portugueses. Mais tarde, acabei por conhecer a equipa que estava envolvida nesse projeto “Casa do Vapor”.

Um belo dia, ao entrar em casa do meu irmão, encontro a Dolores Papa (Dodô) a falar à minha cunhada Susana (a voluntária mais assídua da Biblioteca do Vapor), o que era a “bolsa aprendiz”, para a biblioteca que o projeto ia criar. Aquela informação ficou nos meus ouvidos como se fosse uma brisa do mar, deixando-me curiosa! Consistia em aprender como funcionava uma biblioteca, desde a gestão do espaço, a aprender como se catalogava um livro no sistema universal, a co-criar um espaço alternativo para a promoção do livro e da leitura.

Nunca tinha pensado em trabalhar numa biblioteca, ou na área sociocultural, os meus anteriores trabalhos tinham sido sempre ligados aos números, mas **tudo aconteceu de uma forma tão natural que parece que o caminho já estava traçado há muito tempo, eu é que nunca tinha reparado! Mergulhei no mundo das bibliotecas. A minha vida deu uma volta de 180°.**

A Casa do Vapor era um projeto efémero, mas a Biblioteca do Vapor, que nasceu lá dentro, teve tanto impacto na comunidade, e fora dela, que quando as construções tiveram que ser desmontadas a Associação de Moradores da Cova do Vapor cedeu uma sala para se montar lá a BV (Biblioteca do Vapor). Criou-se um Conselho Gestor da biblioteca, com membros da EDA em conjunto com elementos da comunidade, mais tarde, criou-se a Associação Margem de



Coragem, que se mantém até aos dias de hoje e da qual eu também faço parte.

A Presidente da Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria na altura, quando conheceu a Biblioteca do Vapor, gostou tanto do projeto, que fez uma proposta à EDA. Com base no isolamento social da comunidade da Trafaria e identificando as carências culturais, pediu um projeto para umas instalações que se encontravam sem uso, mas a fazer em construção participativa. Passados 6 meses de estar a trabalhar, liga-me a Dodô a dizer que o projeto tinha sido aprovado e se eu queria ir trabalhar com ela. Não pensei duas vezes!!

Desse projeto nasceu o Espaço Cultural da Junta onde está inserida a Biblioteca da Trafaria, e onde ainda hoje trabalho (8 anos depois)! O projeto Casa do Vapor teve muito impacto em mim, através de um simples voluntariado o Universo abriu-me portas para uma vida totalmente nova. Mudei-me para a Cova do Vapor, senti a necessidade de voltar a estudar e tirar uma licenciatura em educação, de modo a conseguir ter mais ferramentas que me permitam fazer um melhor trabalho. Mudei para uma área de trabalho com que nunca sonhei, mas que me realiza, porque considero que no trabalho que faço, posso contribuir para a mudança na vida das outras pessoas, e quando essa mudança se constata à frente dos nossos olhos, não há dinheiro que pague o sentimento e as emoções que me enchem o coração.

Agradeço todos os dias, quando me levanto e quando me deito, por todas as oportunidades que Deus e o Universo me proporcionam e as pessoas maravilhosas que tem colocado na minha vida e que fazem de mim uma pessoa melhor. E neste contexto, sou muito grata ao Universo por ter colocado a EDA na minha vida. Aprendi com essa experiência o importante significado que um projeto sociocultural pode ter na vida de uma pessoa.

Sandra Garcia (Xanoca), faz parte da equipa fixa da Biblioteca da Trafaria, no Espaço Cultural da Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria. Dedicar-se à promoção do livro e da leitura desde que conheceu a EDA.





plástico que se avista



# UMA PRISÃO COM PAREDE FEITAS DE PORTAS E JANELAS PARA O MUNDO

RITA MACEDO

Quando, em 2014, foi convidada pela Câmara Municipal de Almada para pensar e projetar coletivamente o futuro do Antigo Presídio da Trafaria, a EDA deu ao espaço o nome de Prisão Paraíso. O seu projeto tem sido desde aí uma luta para transcender os “muros” da antiga prisão, demolindo as fronteiras culturais, sociais e emocionais que o lugar encerrava.

Não podendo acabar de uma vez por todas com as “paredes” opacas do recinto fechado, a EDA abriu portas, desenhou janelas e construiu pontes em forma de bibliotecas, ágoras, cinemas, hortas, jardins e outras ecologias de cocriação e colaboração, que têm promovido o crescimento de pessoas, crianças, adultos, estrangeiros, nativos e mesmo de curiosos, em ambientes livres, seguros.

Estas ecologias são processos de construção geradores de convivialidades muitas vezes intergeracionais e multiculturais de onde emergem identidades e também conflitos, que se vão revelando e resolvendo no reconhecimento e respeito pelas diferenças de cada um. É assim que têm praticado comunidade. (Não me cabe aqui falar da urgência que o mundo de hoje tem de tudo isto. Afinal, é nestes espaços que nos conhecemos e reconhecemos, que nos assumimos, emocionamos, compreendemos, perdoamos... Este paraíso é tão utópico quanto necessário).

Comunidade aqui é, sobretudo, verbo, conjugado pela EDA no passado, presente e futuro. Não são apenas as pessoas, as suas memórias, as suas histórias ou aquilo que as liga afetivamente, é também o conhecimento comum, a chegada a esse conhecimento, a forma como se lida com o que é de todos. Comunidade é, como diz Federici, a ação de passar mais tempo no trabalho de cooperação, a discutir, a negociar e a aprender a lidar com conflitos e desentendimentos, na consciência da interdependência de tudo e todos. (FEDERICI, 2019).

É daí que vem A Linha de 50 metros, contígua ao muro do presídio, que a EDA agora propõe à Câmara Municipal de Almada. Nela se desenha a dissolução das paredes do triste recinto fechado e abertura a um caminho de consciência e ação sobre os desafios ambientais e sociais que atravessamos e as oportunidades que deles podem, criativamente, surgir.

A Linha é também lugar de brincadeira – a coisa mais séria da vida – de escuta, de tentativa e erro (ensaio-diálogo) ou de reinvenção de oportunidades profissionais atravessadas pela arte, com múltiplas hipóteses de cruzamentos com residências internacionais e com diversos ambientes de descoberta, investigação e desenvolvimento social e humano. Como complemento à Escola de hoje, ainda muito teórica e logocêntrica, A Linha traz a experiência direta das coisas, a emoção, a prática e o afeto, que possibilitam a verdadeira aprendizagem e um conhecimento mais sólido.

É toda uma ecologia de inter-relações ricas e complexas que aqui se realiza, num futuro que se vê para lá dos tradicionais binómios (razão/emoção, mente/corpo, natureza/cultura...) e dos limites fechados em que todos vivemos. Tarefa imprescindível para esta, e para todas as prisões da vida.

#### Referência Bibliográfica

FEDERICI, Silvia, Re-enchanting the World. Feminism and the Politics of the Commons, PM Press, Toronto, 2019.

Rita Macedo, é professora assistente no Departamento de Conservação e Restauro, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Conheceu o trabalho da EDA no âmbito da parceria do projeto T-Factor, durante uma parceria para a criação de um museu virtual de memórias e vivências da Trafaria.





FESTOOL

PS 800 F2

# EDA, A MINHA FAMÍLIA DE ALMA

MADDALENA PORNARO

Soube, não há muito tempo, que na região italiana da Sardenha existia a tradição dos “fill’e anima” (filhos da alma), um modelo de parentalidade social e de apoio comunitário que acolhia, amava e educava crianças nascidas de outra família. Este modelo não cortava os laços com a família biológica, mas criava um novo tipo de família alargada baseada no *ius voluntatis* (direito da vontade).

A EDA tornou-se a minha família de alma. Cheguei a Lisboa em 2016, sem muitos contatos, mas com o desejo de algo novo. “**Há uma associação que, juntamente com um grupo de artistas e arquitetos de outros países, está a pensar num novo futuro para uma prisão abandonada na Trafaria**”, disse-me o Ricardo (Morais), “**se quiseres podes vir connosco**”.

Eu não sabia nada sobre estas pessoas, nem onde ficava a Trafaria, mas senti que era aquilo que eu procurava; por isso, deixei o meu emprego num pequeno gabinete de arquitetura de Lisboa para saltar literalmente para o vazio!

**Por vezes, damos por nós no sítio certo, na altura certa.**

Na Trafaria, naquela prisão (é estranho dizê-lo), juntamente com a EDA, senti-me imediatamente em casa e rodeada de família. Conheci um pai que me ensinou a cortar e a montar madeira e outro que também era forte com metal, uma mãe que me ensinou a língua e que me tomou sob a sua proteção durante muitos anos após este primeiro encontro, um irmão que desenhava muito bem, uma irmã que falava a mesma língua que eu e que estudava coisas muito interessantes relacionadas com a sociologia e os projetos participativos, uma irmã que conhecia toda a gente na Trafaria e que cosia tudo e mais alguma coisa e outra que tingia tecidos com restos de comida da cozinha, uma tia que sabia tudo sobre astrologia e que era muito diplomática, uma prima e um primo que cozinhavam muito bem para muita gente, um primo de cabelo muito comprido que fazia música e que montou um programa de rádio em poucos



dias, uma tia que organizou uma sessão de cinema, dois primos que faziam serigrafia numa bicicleta, uma prima artista performativa que abriu as portas da prisão pela primeira vez, um primo que fez cartazes muito bonitos que comunicaram a toda a Trafaria e a Lisboa o que se estava a passar ali, um tio artista que colecionava coisas na praia, três primos DJ que animaram os dias de portas abertas e um tio designer que ajudou a construir todo o mobiliário.

Juntamente com eles conheci muitas mães e pais, irmãs e irmãos, primas e primos, tias e tios que ajudaram a construir um projeto fantástico.

A EDA é uma grande família, cujas fronteiras se estendem para além de Portugal, desde a Europa até América do Sul. A EDA é uma grande família cheia de recursos humanos e intelectuais. A EDA é uma grande família que constrói projetos para outras pessoas, para outras famílias e comunidades, e que com cada projeto aumenta a sua família. A EDA é uma grande família com os seus altos e baixos. A EDA é uma grande família que sonha e que, graças às pessoas, consegue dar forma aos sonhos. As relações dentro da EDA contam mais do que os papéis.

O que eu espero para o futuro da EDA é continuar a viver como uma família e continuar a fazer projetos que combinem um processo de adaptação e resistência que atravessa todos os tipos de fronteiras, até mesmo os muros altos de uma prisão desativada.

*Maddalena, fiza de anima.*

Maddalena Pornaro, é arquiteta licenciada pelo Politécnico de Milão, na especialidade de processos de planeamento urbano transitórios. Desde 2016, tem trabalhado em práticas arquitetónicas alternativas que, através da mediação, mobilização e ação, envolvem os cidadãos na criação de espaços partilhados.



## PROJETOS

Na EDA promovemos processos coletivos e de desenvolvimento comunitário através de práticas transdisciplinares, de participação e intervenção sociocultural no território, experimentando soluções criativas, ecologicamente sustentáveis, em processos colaborativos e transversais.

Ativamos espaços através de intervenções artísticas e programação sociocultural, valorizando o património material e imaterial desses lugares. Conectamos uma comunidade internacional de arquitetos, designers, artistas, construtores, programadores culturais, ambientalistas e cientistas sociais com os contextos específicos de cada intervenção, cada projeto, cada lugar.

Em cada projeto, convivemos com os moradores, escutamos as memórias individuais e coletivas, sentimos o lugar para nele melhor atuar. Fazemos amigos para a vida, deixamos um pouco de nós e saímos com a sensação de irmos mais completos. Assim, surge este catálogo de projetos variados, diferentes e (acreditamos nós) inspiradores!





# CASA DO VAPOR

CATALISADOR CULTURAL, COVA DO VAPOR, 2013

Projeto de arquitetura efêmera e auto-construção, a Casa do Vapor foi residência criativa e incubadora de projetos, cozinha comunitária e espaço público de lazer na praia da Cova do Vapor. Entre abril e outubro de 2013, mais de uma centena de pessoas juntou-se na sua construção, ativação e desmontagem – artistas, arquitetos, produtores culturais, moradores da Cova do Vapor e profissionais dos vários cantos do mundo.

O ponto de partida foi a construção de uma cozinha comunitária, inserida no programa da Trienal de Arquitectura de Lisboa 2013, e uma vontade comum de criar um espaço de experimentação e trabalho. À volta da mesa reuniam-se crianças, pescadores, cozinheiros, gentes de todas as idades.

Com o desenrolar do tempo incubaram-se 17 projetos, tais como um skate-park, uma ciclo-oficina, a Biblioteca do Vapor I, o Memórias Colectivas, e germinaram-se muitas outras propostas como a Opereta A~Mar e o Transformar. Em residência estiveram 14 criativos, realizaram-se 29 atividades e 11 eventos, com mais de 100 voluntários.

A Casa do Vapor foi impulsionada pelo coletivo de arquitetura EXYZT, após a desmontagem do Laboratório de Curadoria de Guimarães – Capital Europeia da Cultura, 2012. Foi na Casa do Vapor que os membros da EDA se conheceram e a associação foi fundada.

A Casa do Vapor foi destacada em artigos de imprensa e vários estudos académicos que podem ser encontrados na internet, escolhemos alguns deles:



## A EQUIPA

**Concepção, gestão e produção:** Alexander Römer, Amália Buisson, Diana Pereira, Dolores Papa, Licia Soldavini, Sofia Costa Pinto e com a colaboração de Mafalda Correia Nunes na concepção inicial. **Construção:** Alexander Römer, Amália Buisson, António Morais, Beatrice Azzola, Berk Asal, Bruno Gonçalves, Daniela Barbosa, David Moritz, Didier e Karine, Diogo Balestra, Eduardo Conceição, Eduardo Mendes, Francisco Costa, Johanna Dehio, Julien Tidiani Keita, Manu Maccaigne, Maria Hofmann, Martinho Pita, Merrill Sineus, Michael Gras, Miguel Magalhães, Patrícia Nogueira, Pedro Galego, Diogo Balestra, Ruben Teodoro, Samuel Boche, Samuel Carvalho, Samuel Rodrigues e Tiago Carvalho. **Programação:** Diana Pereira, Dolores Papa, Izilda Galo, Licia Soldavini, Sofia Costa Pinto, João Cão, Joana Silva, Miguel Magalhães, Pedro Nunes, Suzanne Labourie e Rita Caré. **Comunicação:** Andrew Jackson, Dagmar Dudinsky, Pedro Manaças, Sara Muzio, Tiago Carvalho e Sofia Costa Pinto. **Estagiária da Biblioteca do Vapor:** Sandra Garcia. **Colaboradores:** Angela Castanheira, Antonio Graca, Alexandre Brochado, Carina Bernardo, Carlos Navarro, Dervish, Eduardo Leal, Familia Patrícia Brandão e Mizé, Gonçalo Duarte, Ivo Santos, Joana Pinheiro, Lidia Castanheira, Marcos Vaz, Maria do Augusto Miguel Castanheira, Mário Mendão, Tiago Castanheira, Pedro Guimarães, Rita Conduto, Ruben Xua, Rute Moutinho, Susana Nogueira Silva, Xana Gonzalez e Vitor Valente. **Colaboradores juniores:** obrigada por todo o apoio e acolhimento: André, Bianca Almeida, Cátia Castanheira, Liliana e Nuno Castanheira, Cristiano Brochado, Luana Santos, Miguel Valente, Rui, Pedro e Vanessa Gomes. **Convidados:** Ana Bigotte, Durval Carvalho, Jaime Caldeira, Flávia Silva, Lia Vasconcelos, Lidio Galinho, Lígia Afonso, José Pedro Silva, Manuel Graça Dias, Paulo Moreira, Ricardo Carneiro, Rui Mecha, Tiago Mota Saraiva e Urban Sketchers.

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

São tantas pessoas para agradecer neste projeto, que não caberia neste livro inteiro. Obrigada a todos!

# QUALQUER COISA QUE SUPONHO CERTA, OUTRA VEZ

MANUEL GRAÇA DIAS

Reprodução na íntegra do artigo de opinião para o Jornal Público - Caderno Ípsilon

15 de Outubro de 2013

Essa primeira visita decorreu, entre parcimoniosas fotografias (longe, ainda o tempo da “abundância” digital) e alguns desenhos, numa descoberta deslumbrada de um mundo muito concentrado de maravilhosos sinais e manifestações de vernáculo periurbano.

Nas aulas, discutimos as razões da nossa adesão: era, sobretudo a “liberdade”, liberdade no manuseamento dos vários signos característicos da arquitectura, no modo como os materiais dis-poníveis, trazidos das obras e das demolições da cidade em frente, se encaixavam uns com os outros nas barracas ainda maioritariamente em madeira, eram as janelas descentradas e desiguais a desafiar as simetrias desejadas, os muros forrados a cacos de azulejos ou conchas, os arcos antecedendo alpendres abrigados para as sardinhas de Junho, o Sol já baixo, sobre a praia.

Era uma aldeia de surpresas, uma Avenida de Milionários pobres, um sonho de Verão em tábuas azuis sobrepostas, com os telhados de duas águas fechando caixas alegremente distribuídas ao longo dos becos estreitos com curvas; eram os quintais de areia e desperdícios de mármore que ralas buganvílias vermelhavam na costa tranquila, olhando Lisboa do lado de lá da foz do Tejo, o Bugio vigilante.

mínimo de meios. Pode-se fazer ver as mesmas coisas de um modo diferente” (Venturi, 1966). E as casas da Cova do Vapor, com as recicladas janelas truncadas e as portas baixas, faziam-nos ver aqueles planos, que eram as suas coloridas paredes, de “um modo diferente”.

Muito mais tarde soube da (segunda) origem da povoação, da fuga ao mar da foz para aquele troço do território, das barracas dispersas, das décadas de



1930 e 1940, trazidas a carros de bois para mais longe do Bugio; da fiada de seis, mandada construir em 1959 por Henrique Tenreiro que era quem dirigia a “Junta Central das Casas dos Pescadores”, o primeiro núcleo “estruturado” a inaugurar o novo lugar que já existira mais para norte, a apenas 500 m do Bugio, a ilha farol. O aglomerado foi crescendo, barracas de madeira de pescadores e vizinhos, outras trazidas inteiras de praias entretanto vencidas pelo encontro do Oceano com o Tejo.

Mas era também a escala, o doce tamanho económico, tão ao contrário das moradias burguesas gordas impantes de tantos telhados que já pontuavam o Algarve ou a costa alentejana, aqui e ali. A “escala”, a pequenez dos meios, a aduzir o futuro do aldeamento pequeno encravado na esquina de praia, depois do pinhal, que tão bem exemplificava os temas de Robert Venturi que líamos nas mesmas aulas (*Complexity and contradiction in architecture*, 1966, e *Learning from Las Vegas*, 1972). Era a celebração da arquitectura anónima, a festa dos elementos banais dispostos noutros contextos que Venturi (e Vicente) exigia(m) para uma arquitectura nova e significativa. “Modificando ou juntando elementos convencionais a outros elementos convencionais, pode-se, por uma troca de contexto, obter um efeito máximo com um mínimo de meios. Pode-se fazer ver as mesmas coisas de um modo diferente” (Venturi, 1966). E as casas da Cova do Vapor, com as recicladas janelas truncadas e as portas baixas, faziam- nos ver aqueles planos, que eram as suas coloridas paredes, de “um modo diferente”.

Muito mais tarde soube da (segunda) origem da povoação, da fuga ao mar da foz para aquele troço do território, das barracas dispersas, das décadas de 1930 e 1940, trazidas a carros de bois para mais longe do Bugio; da fiada de seis, mandada construir em 1959 por Henrique Tenreiro que era quem dirigia a “Junta Central das Casas dos Pescadores”, o primeiro núcleo “estruturado” a inaugurar o novo lugar que já existira mais para norte, a apenas 500 m do Bugio, a ilha farol. O aglomerado foi crescendo, barracas de madeira de pescadores e vizinhos, outras trazidas inteiras de praias entretanto vencidas pelo encontro do Oceano com o Tejo.

Fazia-se perto um hotel, por alturas do 25 de Abril, que hoje será uma ruína inacabada enterrada, submergida pelas águas, pelas areias, pelo pinhal, dádiva para arqueólogos do futuro. Mas a obra do hotel rapara a mata que separava a Cova do Vapor de São João da Caparica e a “malta do campismo” começou a cobiçar mais o lugar. Abril, que foi liberdade em todos os dia-a-dias, permitiu, durante uns tempos, um maior crescimento da aldeia, agora encarada como praia das férias ou dos fins-de-semana das profissões modestas. Também que se endurecessem as casas de madeira com tijolo à volta, que se solidificassem os “avançados” com betão; mas sempre com a mesma ingénua alegria, com a mesma pequena escala tranquila de quem não quer deixar de pertencer ao todo e o compartilha, num contributo simples e negociado apenas com a paixão das conchas e das cores sobrantes das latas de tinta à socapa. Também soube do Copcon ali chamado para obstar a desmandos que se anunciavam no alastrar rápido do núcleo inicial; Copcon que terá demolido algumas das casas mais acintosamente abusivas que fugiam, já sem nenhuns pescadores, pelos pinhais em volta.

Em 1987, depois de regulares visitas com amigos e arquitectos, sobretudo de fora, que levava para testemunharem aquela organicidade tão forte de signos e significações, aquela embaraçante rudeza exacta e equilibrada, escrevi um texto, ilustrado com fotografias a preto e branco, a que chamei “Cova do Vapor: Qualquer coisa que suponho certa” (Arquitectura portuguesa, 5ª série, no II); era uma homenagem, uma tentativa de divulgação, mas expressava bem a pergunta a que, até hoje, não sei responder. “Não estudei o Manuelino mas posso, com conchas, frisar estes arcos trilobados, estes colunelos, qualquer coisa que suponho certa e com que falo aos meus amigos.”

Supunha (suponho) certa sem saber bem explicar porquê, para lá de voltar a referir a liberdade dos arranjos, o vocabulário encarado como possibilidade de comunicação, para lá de voltar a falar da “escala”, do acerto dos tamanhos e das tão desarmantes quanto “erradas” proporções.

Em 1996 voltei para registar a Cova do Vapor em vídeo, para um programa sobre arquitectura que assinava para a RTP2. A aldeia agora já quase só de férias,

inserida num documentário mais alargado, “Arquitectura sem arquitectos”, mostrava-se de novo através das casas mais esplendorosas, dos portões mais investidos, dos alçados mais cheios. E eu, através dele, continuava a procurar perceber o que supunha certo, porque o supunha certo.

No passado domingo participei numa conversa promovida pela “Associação Ensaios e Diálogos” que, com os arquitectos do grupo francês Exyzt e em parceria com a Associação de Moradores da Cova do Vapor, durante este ano, dinamizou a construção de uma estrutura (Casa do Vapor), em madeira, a partir de material reciclado de outras intervenções efémeras, também realizadas pelos mesmos arquitectos em Guimarães, durante a capital da cultura.

20 | PORTUGAL | PÚBLICO, TER 15 OUT 2013

## Qualquer coisa que suponho certa, outra vez



**Opinião**  
Manuel Graça Dias

**C**onheci a Cova do Vapor em 1976, quando Manuel Vicente nos sugeriu, no curso de Arquitectura, que visitássemos aquela pequena aldeia de pescadores e também de “férias” para algum proletariado da Lisboa de então.

Nas aulas, discutimos as razões da adesão àquele vernáculo periurbano: era, sobretudo, a “liberdade” no manuseamento dos vários signos, no modo como

certo crescimento à aldeia dos pescadores de 1960, então encarada como praia de férias ou de fim-de-semana das profissões modestas. Também que se endurecessem as casas de madeira com tijolo à volta, que se solidificassem os “avançados” com betão; mas sempre com a mesma ingénua alegria, com a mesma pequena escala tranquila de quem não quer deixar de pertencer ao todo e o compartilha, num contributo simples, negociado apenas com a paixão das conchas e das cores sobranes das latas de tinta à socapa.

Em 1987 escrevi um texto, ilustrado com fotografias a preto e branco, a que chamei *Cova do Vapor: Qualquer coisa que suponho certa* (Arquitectura Portuguesa, 5.ª série, n.º 11); era uma homenagem, uma tentativa de divulgação, mas expressava bem a pergunta a

“

Tenho um pouco de receio quando “grupos” de fora, de outras coordenadas culturais, se propõem ajudar em situações destas. (...) Mas perdi estes medos, pelo menos aqui, num fim de tarde de domingo

”

# BIBLIOTECA DO VAPOR

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA, COVA DO VAPOR, 2013

A Biblioteca do Vapor foi uma das iniciativas da incubadora Casa do Vapor com mais sucesso entre a população infanto-juvenil da comunidade. A gestão da biblioteca autonomizou-se da EDA em 2014 com a constituição de um Conselho Gestor Comunitário, que posteriormente criou a Associação Margem de Coragem. Durante os primeiros anos da biblioteca, a EDA manteve a sua colaboração, apostando na formação e capacitação de atores locais para a dinamização desse espaço e promovendo a apropriação do projeto pela comunidade.

A gestão documental foi realizada com a orientação de profissionais da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e da Biblioteca e da Rede de Bibliotecas de Almada. A programação cultural foi desenvolvida com o envolvimento de voluntários e contou com atividades dinamizadas generosamente por muitos profissionais. Para além de contadores de histórias de renome, como Elsa Serra, Miguel Horta e Thomas Bakk, também por ali passaram os escritores Joana Maurício, José Santos, Luis Osório e Margarida Botelho, as ilustradoras Joanna Rita e Cristina Arvana e a bailarina Flávia Possi. Mais de 5.000 pessoas já usufruíram das atividades da Biblioteca do Vapor, um número impressionante para uma comunidade com cerca de 300 moradores.

A BV foi inspirada pela Casa Azul, fundadora da FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty (BR). Foi uma iniciativa inovadora, sendo a primeira biblioteca portuguesa de gestão comunitária com um acervo que faz parte da rede pública de bibliotecas. Foi apoiada desde o início pela Associação de Moradores da Cova do Vapor e pela EDA.

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

Concepção e gestão de projeto, coordenação de produção e formação do Conselho Gestor: Dolores Papa. **Arquitetos:** David Moritz e Merrill Sineus. **Equipa de desenvolvimento e mediação da primeira fase:** Amália Buisson, Diana Pereira, Dolores Papa, Sandra Garcia e Sofia Costa Pinto. **Conselho Gestor Comunitário e mediação local:** Amália Buisson, Carla Pacheco, Eduardo Gomes, Izilda Galo, Sandra Garcia, Susana Silva e Rute Moutinho. **Atividades:** Foram inúmeros artistas e voluntários que de forma espontânea desenvolveram programação na Biblioteca do Vapor. São tantas as pessoas para agradecer neste projeto que não caberiam neste livro inteiro. O nosso maior carinho e mais profundo agradecimento. **Este projeto contou com apoio do comércio local.**



# MEMÓRIAS COLETIVAS

ARQUIVO FOTOGRÁFICO DA COVA DO VAPOR, 2013

Projeto incubado no contexto da Casa do Vapor. Memórias Colectivas foi um processo de recolha, digitalização e disponibilização online de fotografias dos moradores e foi uma das iniciativas da Casa do Vapor destinadas à população sénior.

Os moradores foram convidados a contar as suas histórias através de fotografias de famílias, e a partilhá-las para serem digitalizadas e divulgadas numa plataforma online. A digitalização foi feita com alta qualidade e em parceria com a LUPA – Luís Pavão Lda.

Devido ao interesse público deste património a base de dados foi cedida ao Museu da Cidade de Almada e integra o seu espólio desde 2015.

## A EQUIPA

**Gestão de projeto:** Joana Silva. **Colaboradores:** Carina Bernardo e Eduardo Leal. **Website:** Pedro Manaças. **Digitalização:** Joana Silva e LUPA - Luís Pavão Limitada. **Preservação e divulgação:** Museu da Cidade de Almada.

## SAIBA MAIS





Foto: Shelli Aoki, arquivo histórico do Centro de Cultura e Patrimônio Histórico, em um álbum de uma grande família.



# OPERETA A~MAR

PERFORMANCE COLABORATIVA, ALMADA, 2014

Em 2014, a performer Loreto Martínez Troncoso (Vigo, 1978) esteve seis meses em residência artística acolhida pela EDA, promovendo um processo artístico colaborativo que se estendeu desde a Cova do Vapor à Trafaria, passando pelo Bairro do 2º Torrão, Costa de Caparica e Monte de Caparica. Durante o processo de criação, os habitantes foram convidados a integrar a equipa artística, quer contribuindo para a recolha de material, quer nos workshops de escrita criativa, improviso, entre outros, e que levou a constituir o grupo de performers do espetáculo final.

Troncoso partiu de várias questões: Que espaço (possível) existe para as nossas palavras? Que palavras dizemos e que palavras silenciámos? O que é que silenciámos quando falamos, e o que é que dizemos quando ficamos em silêncio? Quem nos ouve? E, se não houver espaço para as nossas palavras, então criaremos um...!

A performance Opereta A~Mar recolheu testemunhos de habitantes deste território e criou uma musicalidade inspirada na paisagem sonora do local. Foi apresentada a 21 de dezembro de 2014 na Capela do Antigo Presídio da Trafaria para um público de 150 pessoas. O processo da Opereta A~Mar foi exposto na exposição “Becas de creación artística en el extranjero 2014” no Museo de Arte Contemporáneo Gas Natural Fenosa, La Coruña, de 11 de junho a 20 de setembro de 2015.

Nota: Em 2014 a EDA foi convidada pelo município de Almada para pensar e projetar coletivamente um possível futuro para o Antigo Presídio da Trafaria. Prisão Paraíso dá nome a um processo de reflexão e ativação coletiva que resultou em várias ações até 2019. Opereta A~MAR foi o primeiro dos projetos experimentais realizados durante esse período.



## A EQUIPA

**Concepção e encenação:** Loreto Martínez Troncoso. **Dramaturgia:** Loreto Martínez Troncoso em conjunto com os participantes, os habitantes e a equipa A~Mar. **Composição e direcção musical:** Pedro Rocha **Composição e direcção performática:** Madalena Marques e Zé Bernardino. **Sonoplastia:** Artur Pispalhas. **Interpretação:** Agapi Dimitriadou, Armando Gramaço, Daniel Miranda, Dorinda Castro, José Balbino, Lili Castanheira, Loreto Martínez Troncoso, Madalena Marques, Sandra Fernandes, Valter Marrafa, Zé Bernardino, Zid Carmo, com o Grupo de Cantares Alentejanos do Clube Recreativo União Raposense “Zorras e Raposos”, a Banda de Música Sociedade Recreativa Musical Trafariense. **Mediação e produção:** Diana Pereira. **Construção de cenários:** Maria Hofmann, Miguel Magalhães, Patrick Hubmann e Samuel Carvalho. **Figurinos e adereços:** Amalia Buisson. **Fotografia e imagem em movimento:** Mário Rainha Campos e Sam Boche. **Comunicação:** Ilhas Studio.



# BIBLIOTECA DA TRAFARIA

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA, TRAFARIA, 2014

A Biblioteca da Trafaria foi idealizada como o Espaço Cultural da Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria. Integrando Biblioteca, Bebeteca, Mediateca, o Espaço do Associativismo, uma extensão da biblioteca no mercado e a Sala de Leitura do piso térreo, concebida para leitores de mobilidade reduzida.

O desafio foi revitalizar um espaço desocupado num edifício central da vila, e transformá-lo num pólo cultural dedicado ao encontro, lazer e estudo. O projeto foi desenvolvido com metodologias participativas, iniciou-se na rua, com múltiplas oficinas, desde carpintaria, costura, design e ilustração. Com a colaboração dos moradores, artistas e coletivos convidados, todo o espaço foi co-desenhado e co-construído. O acervo foi criado com a doação de livros dos moradores, das redes de biblioteca de Almada e Lisboa e de diversas editoras.

Pensada desde raiz, a programação para escolas, famílias e adultos, aposta na oferta regular de uma biblioteca com sessões de contadores de histórias ou lançamentos de livros, e passando por outras iniciativas como a projeção de cinema, aulas de teatro ou o desenvolvimento do projeto de memória oral (Re)Descobrir a Trafaria que deu origem ao clube de leitura e memórias.

Durante os dois primeiros anos, a EDA foi responsável pela formação da equipa que continua até hoje a trabalhar no Espaço, quer na área técnica de biblioteca como de programação cultural, orientada segundo os princípios da acessibilidade e mediação relacional.

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

Concepção e gestão do projeto, coordenação de produção: Dolores Papa. Apoio à coordenação, mediação e acervo documental: Sandra Garcia. Arquiteto convidado - Workshop para instalação da Biblioteca na 1ª fase / 1º piso (Biblioteca, bebéteca, espaço do associativismo) - Concepção e construção: Eduardo Conceição. Colaboração: Frame Colectivo, Loreto Trancoso e Capitão (Carlos Santos). Arquiteto convidado - Instalação da Biblioteca no Mercado - Concepção e construção: Bruno Gonçalves - Colaboração: Eduardo Conceição, Mariana Vargues e Inês Martins. Arquiteto convidado - Workshop para instalação da Biblioteca no rés de chão (Espaço de leitura) - Concepção e construção: Colectivo Warehouse. Artista convidado - Ilustrações e design artístico - Concepção e workshop participativo: Joanna Rita. Engenheiro: João Gama. Mediação comunitária: Inês Martins, Mariana Vargues e Alexandra Gonzales. Urban Sketchers: Pedro Cabral. Atividades: foram inúmeros artistas que passaram a fazer parte da programação na Biblioteca da Trafaria. São tantas as pessoas para agradecer neste projeto que não caberiam neste livro inteiro. O nosso maior carinho e mais profundo agradecimento.







# **BIBLIOTECA ITINERANTE ENSAIOS E DIÁLOGOS**

BIBLIOTECA MÓVEL, PORTUGAL, 2014-2019

A Biblioteca Itinerante Ensaios e Diálogos (BI EDA) é um projeto de promoção da revitalização e ativação de espaços sociais através da intervenção artística. Usando o livro, a leitura, a escrita e a brincadeira para promover o desenvolvimento humano e comunitário. Uma experiência de Ludobiblioteca móvel, que muda a temática de acordo com o lugar em que vai.

A BI EDA surgiu na trajetória de criação de bibliotecas comunitárias. Foi a partir do desafio apresentado pelo Festival Silêncio, no Cais do Sodré, em Lisboa, que decidimos criar uma estrutura móvel, que nos permitisse levar uma biblioteca amovível na bagageira do carro. E foi assim que começamos a circular de norte e sul de Portugal, por praças e largos, pequenas vilas piscatórias até grandes festivais.

A BI EDA esteve presente com atividades no Festival Silêncio durante 3 anos seguidos. Também animou a semana do livro na Junta de Misericórdia - Lisboa, participou no Fólio Educa-Óbidos, Greenfest Estoril, Encontro de bibliotecas itinerantes de Chamusca, Bioblitz do Parque da paz, em Almada, entre outros eventos.

O acervo foi constituído a partir de donativos de diversos amigos, editoras e das redes de bibliotecas de Almada e Lisboa.

Como estratégia de ocupação do espaço urbano para o desenvolvimento, promovemos ações de intervenção artística que envolvem a população, criando uma relação ativa com o público-alvo. Com um mobiliário criado com exclusividade, assim como um acervo literário e um programa com jogos, brinquedos e sessões de teatro, música, contos e circo, adaptando a temática e as atividades para cada lugar, cada espaço, cada encontro.

## A EQUIPA

**Concepção:** Dolores Papa. **Programação:** Dolores Papa e Sofia Costa Pinto. **Apoio a produção:** Ana Rita Sarzeda, Inês Martins e Liliana B. **Mediação/atividades:** Ana Gomes, Carolina Barreiros, Célia Amaro, Festival Lisbon Busking, Inês Martins, Joana Maurício, Joanna Rita, Leonor Tenreiro, Mariana Vargues, Otto Pereira, Patricia Freire, Sofia Sousa, Tiago Fonseca e Tomas Back. **Mobiliário experimental:** Criado no âmbito do projeto Plataforma Trafaria, com o apoio de coletivos de artistas e muitos voluntários. **Criação:** Inês Martins, Angelo Matos e Sebastião de Botton. **Apoio fundamental:** Andreia Guedes, Banema, Bruno Felício, Biblioteca da Trafaria, Cheila Peres, CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, Débora Marques, Fernanda Fajardo, Frame Colectivo, Mário Mendão e Philip Baverstock.



# RE(DESCOBRIR) A TRAFARIA

HISTÓRIA ORAL E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO EDIFICADO, TRAFARIA. 2014 - 2015

(Re)Descobrir a Trafaria é um projeto de valorização do património arquitectónico da vila da Trafaria que parte dos testemunhos da memória colectiva dos seus habitantes.

Durante 12 meses realizaram-se mapeamentos e recolhas coletivas de testemunhos orais, registrados em áudio e por escrito, bem como entrevistas individuais. Uma vez identificados pela comunidade os sete edifícios mais emblemáticos, seguiu-se pesquisa e catalogação de todos os documentos recolhidos, desde fotografias, a postais, livros, jornais, etc. As dinâmicas eram abertas a todos, dirigidas sobretudo à população sénior, mas complementadas com momentos de partilha e sensibilização intergeracional em visitas e *peddy papers* pelo território.

O próximo passo foi a criação de um mapa virtual e desenho em Autocad dos edifícios, um trabalho só possível graças à memória coletiva (ainda) viva, no caso dos locais devolutos, inacessíveis ou em ruína. Através da valorização das histórias pessoais, o (Re)Descobrir pretendeu reforçar o sentimento de pertença dos moradores e os seus laços de vizinhança.

Esta iniciativa iniciou-se em julho de 2014, a par da construção da Biblioteca da Trafaria, sendo parte do projeto de revitalização urbana levada a cabo pela Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria. A equipa contou com o aconselhamento e apoio metodológico do Museu da Cidade de Almada e do Museu da Pessoa, no Brasil.

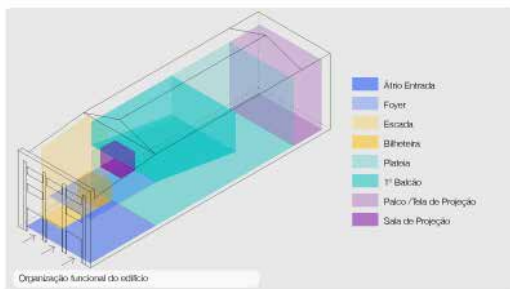
SAIBA MAIS





## A EQUIPA

**Concepção e implementação:** Dolores Papa, Inês Martins e Mariana Vargues.  
**Edição gráfica:** Inês Martins. **Administração e atendimento ao público:** Sandra Garcia. **Criação do aplicativo:** Ana Paula Pratas. **Fotos atuais:** Angelo Matos. **Ideia original:** Mário Mendão. **Paisagem sonora:** Artur Pispalhas. **Participantes voluntários das sessões de recolha de memórias:** utentes do Centro Social da Trafaria - SCMA e moradores, dentre eles os mais assíduos, Antonio Oliveira, Augusto Carvalho, Carlos Conceição, Capitão (Carlos Santos), Clarissa Carreira, Francisco Lourenço, Ilídio Pinheiros, Leonilde Martins, Odete Loureiro, Vicência Lopes.



### Cronologia aproximada

Criada através do cruzamento das memórias dos participantes



## HALLO: PLATAFORMA

LABORATÓRIO DE ATIVAÇÃO CULTURAL,  
TRAFARIA, 2016

Hallo: Plataforma foi um laboratório de ativação cultural do antigo Presídio da Trafaria, desenvolvido em colaboração com a Hallo Festspiele. Foi um projeto associado da Trienal de Arquitectura.

Enquadra-se num processo de reflexão desenvolvido entre 2014 e 2017 em conjunto com vereações municipais, que projetou a reativação de um dos edifícios do Presídio enquanto futuro espaço para sede de associações, ateliers e oficinas de trabalho.

No laboratório Hallo: Plataforma estiveram mais de 50 artistas a participar na reabilitação do edifício e sua área envolvente que se encontravam num estado de semi-abandono. Para além da melhoria dos espaços físicos em si, decorreu um processo de pensamento crítico e praxis criativa cujo ponto de partida foi “Qual o futuro para o presídio da Trafaria?” Surgiram 22 propostas de ações que foram desenvolvidas dentro e fora dos muros do Presídio e culminaram numa semana de eventos abertos ao público, que incluiu refeições co-cozinhadas, sessões de cinema, entre outros acontecimentos. Este foi também o momento em que se formalizou a vontade de dar continuidade a este processo de reflexão e ativação do edifício com uma nova vida, dando origem à incubadora Prisão Paraíso.

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

**Gestão do projeto:** Dorothee Halbrock, Licia Soldavini, Miguel Magalhães.  
**Apoio à candidatura:** Laura Kim Briesenick. **Produção:** Amália Buisson, Diana Pereira, Dolores Papa, Sofia Costa Pinto, Teresa Huppertz, Miguel Magalhães, Licia Soldavini. **Construção:** Alexander Römer, Eduardo Conceição, Eve Olsen, Inês Martins, Maddalena Pornaro, Patrick Hubmann, Ricardo Morais, Ruben Teodoro, Samuel Boche, Sebastião de Botton, Sébastien Tripod, Sofia Costa Pinto. **Comunicação:** InProzess.com - Julien Courtial, Maria Garcia e Miguel Magalhães. **Video:** Nina Cavalcanti. **Artistas em residência e programação:** Amália Buisson, Artur Moura, Atelier SER, Bruno Lavos Marques, Céline Lixon, Daniel Dominguez Teruel, Diana Pereira, Diogo de Calle, Eve Olsen, Fernanda Fajardo, João Cão, Julia Lerch-Zajączkowska, Julien Fargetton, Lena Hesse, Licia Soldavini, Loreto Martinez Troncoso, Maya de Oliveira, Miguel Mocho, Miriam Simas, Nicole Kiersz, Patrícia Freire, Ralf Harder, Sébastien Tripod, Stefanie Rittler, Zé Bernardino. **Participação:** Ana Catarino, António Tavares, Daniel Miranda, Flavia Maculan, Francisco Silva e Valentina Toscano. **Financiamento:** ECF - European Cultural Foundation.

AGORA

MIRADOURO

WC \* BAR

ATELIERS

RADIO



# RÁDIO TRAFARIA

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA, TRAFARIA, 2016

Rádio Trafaria foi uma das iniciativas do laboratório Hallo:Plataforma desenvolvida pelo coletivo InProzess.com. Esta intervenção artística utilizou a rádio enquanto ferramenta para o diálogo e espaço de performance. Foram três dias de emissão com uma equipa de 14 autores e 38 participantes, com difusão em 87.8 FM (na Trafaria) e, simultaneamente, no streaming da StressFM.

Na criação e dinamização dos programas, a Rádio Trafaria contou com o envolvimento de rappers, padeiros, atores, arqueólogos, poetas e muitos outros. Uns eram habitantes do eixo Trafaria-Costa de Caparica e outros participantes internacionais da Plataforma.

O resultado foi um surpreendente retrato do presente e reflexão sobre o futuro, que permitiu sonhar novas e inesperadas utilizações para o Antigo Presídio, derrubando os seus muros para chegar à casa dos Trafarienses. Uma ação-reflexão que aplica princípios da arte relacional e usa a frequência de rádio enquanto ferramenta coletiva para a coesão social.

## A EQUIPA

**Conceção, gestão e produção:** InProzess.com - María García, Miguel Magalhães e Julien Courtial. **Arquitetura de som:** Artur Pispalhas. **Apoio técnico:** StressFM - Nuno Torres e Filipe Quaresma. **Locutores / Autores:** Artur Pispalhas, Daniel Miranda, Fernanda Fajardo, Filipe Quaresma, Julien Courtial, Loreto Martínez Troncoso, María García, Mariana Vargues, Miguel Magalhães, Nuno Torres e Sofia Costa Pinto. **Produção:** Equipa Hallo: Plataforma. **Convidados:** Alexandra Gonzalez, Amalia Buisson, Ana Catarino, António Calado, Bilan, Jelson Oliveira (Blimblim), Carlos Nero, Cátia Silva, Dadá Dnós, Daniel Dionísio, Didier Ferreira, DJ Bowest, Eduardo Ferreira, Esmeralda Rosa, Fátima Coelho, Francisco Silva, Guilherme Pedreirinho, Ilídio Pinheiro, João Moreira, Lara Fada, Licia Soldavini, Lili Castanheira, Manuel Oliveira (Arlindo), Marine Camboulive, Marta Pinheiro, Mauro Gentile, Miguel Mocho, Mit Almarua, Morgana Montana, Nito Boss, Ricardo Morais, Rodrigo Leitão, Rui Gordo, Samuel Boche, Sandra Fernandes, Capitão (Carlos Santos), Simão Costa, Zé Balbino, Zé Bernardino e Zé Sapo.



# OFICINA DO GATOMORTO

OFICINA DE CONSTRUÇÃO, TRAFARIA, 2016

A Oficina do Gatomorto é uma carpintaria criada em 2016 na sequência da Hallo:Plataforma, e que permite aos construtores da EDA apresentarem-se como um coletivo de construção e desenvolver diferentes projetos. No Gatomorto trabalham carpinteiros, arquitetos, designers e outros pensadores na conceção e construção de espaços, seja através da transformação e reabilitação de espaços ou construção de outros de raiz.

As intervenções são feitas no sentido de repensar a identidade, a funcionalidade e a adaptabilidade dos lugares. Os trabalhos decorrem em diferentes contextos e formatos, desde o centro da cidade à periferia, em festivais ou equipamentos culturais. Os principais projetos desenvolvidos pela Oficina do Gatomorto têm entradas específicas neste catálogo, tais como O Gatomorto está na Casa e Caixas de Boxe, sendo que o Gatomorto colaborou com muitos outros projetos da EDA e de outras entidades parceiras.

## A EQUIPA

**Gestão e Construção:** Maddalena Pornaro, Miguel Magalhães, Samuel Boche e Sofia Costa Pinto.





## MULTIBUS

### ESPAÇO INTERGERACIONAL DE OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES, TRAFARIA, 2017

Multibus é um autocarro transformado num espaço de atividades de tempos livres e integra o Parque das Reminiscências do Centro Social da Trafaria.

Antes da transformação do autocarro, a equipa da EDA recolheu ideias e vontades junto dos funcionários, utentes e familiares do Centro. O interior do autocarro foi redesenhado com mobiliário de madeira que inclui: mesas de jogos, área para pequenas exposições, mini parede de escalada e um espaço multiusos para sessões de cinema, estudo ou leitura de contos.

O Multibus foi realizado com duas equipas criativas que envolveram diferentes utentes do Centro: o projeto de construção coletiva do interior, feito com as famílias, os funcionários e os alunos do pré-escolar; e a intervenção artística do exterior do autocarro, com uma pintura de *grafitti* da autoria de Mariella Gentile feita em conjunto com os utentes do Centro de Dia. Depois da inauguração, pais, mães e educadoras do Centro, envolveram-se na montagem de uma exposição que apresentou todo o processo criativo à comunidade.

O Parque das Reminiscências é uma área exterior do Centro que em 2018 foi adaptada ao trabalho com pessoas com demência em contexto intergeracional. Nesse sentido, foram colocadas estruturas antigas como marcos de correio, cabine telefónica e quiosque que do ponto de vista amnésico, tornam o espaço semelhante a uma vila e, simultaneamente, aumentam os dispositivos de lazer.

## SAIBA MAIS



## A EQUIPA

**Gestão de projeto, produção e mediação:** Dolores Papa. **Workshop de instalação interna - Conceção e construção:** Samuel Boche e Miguel Magalhães. **Workshop de instalação externa - Conceção e realização:** Mariella Gentile. **Mediação e apoio na construção:** Vittoria Catalfamo. **Participantes dos workshops:** Equipas da Santa Casa de Misericórdia de Almada, utentes e familiares do Centro Social da Trafaria. **Colaboração nos workshops:** Amalia Buisson, Desiree Luciano, Ivo Soares, José da Silva Ribeiro, João Barros, Maddalena Pornaro, Mafalda Rodrigues, Rafael Sousa, Sophie Marrie e Surria Sousa. **Apoio para realização:** Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, H Capital e Junta de Freguesia da Caparica e Trafaria.



## PROJETO ALMAR

### ATIVACÃO CULTURAL DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA QUINTA DO ALMARAZ, CACILHAS, 2017

Almar foi um projeto de intervenção artística e programação sociocultural, realizado com a Câmara Municipal de Almada, para promover a acessibilidade física e intelectual do sítio arqueológico de um importante povoado de ocupação fenícia, contribuindo para a partilha da pesquisa científica e a valorização deste património junto da comunidade local.

A instalação artística, inventada para ser o Centro de Interpretação e Acolhimento ao público, lembra um pequeno templo em madeira, orientado para nascente em direcção ao estuário do Tejo, construído coletivamente, com a participação direta dos agentes locais. É um espaço polivalente adaptável, que serve o convívio dos vários utilizadores. Aproveitaram-se 3 contentores, onde se instalaram um bar/copa, um WC e um gabinete de catalogação arqueológica. De um dos lados criou-se ainda um espaço cowork com a intenção de servir atividades. Uma larga vitrine para exposição de artefactos faz a relação entre o espaço de trabalho dos arqueólogos e o espaço polivalente público. A pensar na preservação ambiental e dedicado aos hortelões, foi inserido um depósito para o aproveitamento das águas pluviais.

Para promover a acessibilidade das visitas guiadas ao Sítio, o Frame Colectivo foi convidado a criar uma série de estruturas no percurso pedestre. Essas estruturas convidam à paragem do visitante e integram painéis informativos com as características orográficas, geográficas e históricas do Sítio.

Durante a intervenção, a EDA criou um programa diversificado de atividades que cruzou o património e saberes locais com debates em torno da salvaguarda de património, agricultura urbana, oficinas de cerâmica, serigrafia e gastronomia.

## A EQUIPA

**Gestão de projeto e coordenação geral de produção:** Dolores Papa. **Mediação, programação e comunicação:** Sofia Costa Pinto e Licia Soldavini. **Coordenação e projeto de instalação artística:** Miguel Magalhães, Samuel Boche, Benjamin Frick e Maddalena Pornaro. **Construção:** Benjamin Frick, Colectivo Warehouse, Hugo Soares, Julien Courtial, Maddalena Pornaro, Marco Pisco, Mariella Gentile, Matilde Mozzi, Miguel Magalhães, Nina Nikic, Patrick Hubmann, Pim Rose, Samuel Boche e Vitocas&co. **Instalações caminhos:** Frame Colectivo. **Equipa de instalação:** Pierre Dauly, Carolina Barreiros, Ana Rita Sarzedas, Gustavo Couto, José Jacinto e Pedro Ribeiro. **Administrativo:** Ana Sêro. **Produção:** Amalia Buisson e Ana Rita Sarzedas **Estagiária:** Madeleine Foy. **Cozinha:** Bruno Caracol, Catarina Santos e Saskia Selwood. **Artistas em residência:** Atelier SER, Fernanda Fajardo, Hugo Dunkel, Izilda Galo, Julien Fargetton, José Serra, Louise Nicollon des Abbayes, Madalena Santa-Marta, Maja Escher e Pierre Signolat. **Design de comunicação:** Ilhas Studio.







# JARDIM DAS PALAVRAS

INSTALAÇÃO ARTÍSTICA INTERATIVA, LISBOA, 2017

O Jardim das Palavras foi uma iniciativa de carácter interactivo e intergeracional, inserida na programação do Festival Silêncio, evento transdisciplinar, que acontece anualmente no Cais do Sodré, Lisboa, produzido pela CTLisbon e apoiado pela EGEAC.

Criamos um espaço lúdico e colorido, com uma série de instalações artísticas, num trajecto de brincadeiras e jogos. A palavra percorre várias linguagens, cruzando-se com as diferentes expressões e saberes artísticos.

As instalações artísticas “Meio é Mensagem”, “Caça Palavras em Linha”, “Mil Poemas”, “Colorir a cidade” e “Falar e Ouvir” foram construídas para transformar o Jardim da Praça Dom Luis, e receberam milhares de pessoas no decorrer de 4 dias.

## A EQUIPA

**Gestão de projeto e coordenação geral:** Dolores Papa. **Criação artística:** Mariella Gentile, Vittoria Catalfamo, Amália Buisson, Dolores Papa e Joana Rita. **Colaboração:** Oficina do Gatomorto. **Apoio fundamental:** Bruno Caracol, Débora Marques, Miguel Magalhães, Samuel Boche e Zé Bernardino.

## SAIBA MAIS







UTILIZARE  
IL SACCO

# TRANSFORMAR

## PROTEÇÃO DUNAR E CIDADANIA AMBIENTAL, COVA DO VAPOR, 2017 - 2018

TransforMar foi um projeto de desenvolvimento local da Cova do Vapor, promovido pela Biblioteca do Vapor (Associação Margem de Coragem) com o apoio da EDA. No âmbito dessa parceria, em 2017 a área exterior de lazer da BV foi requalificada e um vasto programa ambiental, cultural e desportivo foi dinamizado.

Em 2018, a EDA candidatou-se ao apoio Europeu do programa MAR2020-GAL ADREPES COSTEIRO, no sentido de dar continuidade às iniciativas anteriores. Iniciou-se assim o Transformar+, que resultou na produção de um estudo e a realização de um vídeo de sensibilização ambiental sobre a Cova do Vapor.

Inspirado no projeto municipal REDUNA, através da participação comunitária, construiu-se um passadiço de acesso à praia e realizaram-se plantações para proteção dunar. O envolvimento de centenas de voluntários foi essencial para a concretização desse trabalho, assim como os donativos para o Transformar+.

Todo esse processo contou ainda com a colaboração do Centro Interpretativo da Costa de Caparica, que desde 2017, tem apoiado a plantação de vegetação autóctone e a delimitação de zonas protegidas ao longo da linha de costa.

## SAIBA MAIS



Estudo de atuação e promoção dos recursos culturais, naturais e paisagísticos na Cova do Vapor. Realizado pelo Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa (CEACT/UAL).

## A EQUIPA

**Coordenação geral e produção:** Amalia Buisson. **Gestão de projeto e apoio à produção:** Dolores Papa. **Orientação técnica científica:** Bióloga Patrícia Pinto Silva - Câmara Municipal de Almada. **Produção:** Theodore Graisevelles. **Comunicação:** Rafaela Spanks. **Vídeo:** Matilda Thomson. **Construção:** Eduardo Conceição. **Estudo:** Filipa Ramalhete, Ricardo Lima e Sérgio Silva (InSitu). **Arquitetura paisagista:** Juan Brunetti. **Geologia:** Daniela Espanhol. **Património local:** Francisco Silva (Centro de Arqueologia de Almada). **Apoio à mediação local:** Eduardo Gomes e Susana Silva. **Projeto 2017:** Allan Sousa, Ana Paula Nunes, Claudia Teixeira, Eduardo Gomes, Inês Martins, José Santos, Mariella Gentile, Samuel Boche, Sophie Merris, Susana Silva e Vitória Catalfamo. **Parceiros:** Para Onde, Colectivo Warehouse e Associação de Moradores da Cova do Vapor. **Este projeto contou com o apoio do comércio local.**







# O GATOMORTO ESTÁ NA CASA

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA - CRIAÇÃO SITE SPECIFIC  
NA CASA DA CERCA, ALMADA, 2018

Foi em março de 2018 o coletivo de construtores da EDA, Gatomorto, esteve em residência artística na Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea de Almada, para criar um conjunto de peças de mobiliário de exterior e instalações *site-specific*.

As peças foram concebidas para situar novos pontos de contemplação e mostrar perspetivas inesperadas da Casa, os seus jardins e paisagens únicas deste lugar tão especial, um dos miradouros mais bonitos de Almada.

Num constante diálogo com a Casa e os seus ‘habitantes’, o Gatomorto montou a oficina de carpintaria na Galeria do Pátio e aí preparou as madeiras e desenhou as peças. Optou-se por um módulo base feito a partir da combinação de barrotes de 5cmx5cm, que remete para a estrutura pombalina do espaço da Galeria da Casa da Cerca e serviu de matriz para as várias instalações.

Uma vez desmontada a carpintaria, ficou uma exposição com os esboços e planos registados nas próprias paredes da galeria, as sobras das madeiras e outros elementos que permitiram recontar todo o processo criativo.

## A EQUIPA

**Gestão de projeto:** Gatomorto. **Coordenação:** Maddalena Pornaro e Sofia Costa Pinto. **Construção:** Eduardo Conceição, Maddalena Pornaro, Miguel Magalhaes, Samuel Boche e Sofia Costa Pinto. **Produção e organização:** Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea e Ensaios e Diálogos Associação.



# CINEMAR

EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA MULTIDISCIPLINAR,  
TRAFARIA, 2018

O Cinemar é uma estrutura de cinema móvel construída no Antigo Presídio da Trafaria em Outubro de 2018. A estrutura prevê a realização de uma mostra de filmes com temas ligados ao mar e à pesca e foi pensada para ocupar o espaço urbano e espaços abandonados ou desativados de vilas piscatórias, com o objetivo de levar mar para quem vai ao cinema e levar cinema para quem vai ao mar. O resultado é uma obra de arte colaborativa e participativa que busca romper com a dualidade “ativo vs passivo”, ao aproximar artistas e espectadores, e desierarquizar as relações entre eles estabelecendo uma relação horizontal.

Em Outubro de 2018 o Cinemar teve estreia na Praça do Mercado da Trafaria com uma programação intergeracional, gratuita e a seleção de filmes sobre o tema do mar pensada para aquela comunidade piscatória.

A estrutura do Cinemar ocupa uma área máxima de 150m<sup>2</sup> e pode ser requisitada por outras entidades que pretendam apostar na cultura como meio de fortalecimento de laços comunitários e desenvolvimento territorial. O Cinemar foi construído pela EDA em parceria com o Collectif ETC, durante 2 semanas em regime de workshop aberto à participação.

SAIBA MAIS





## A EQUIPA

**Gestão de projeto:** Coletivo Gatomorto, Maddalena Pornaro e Sofia Costa Pinto. **Participantes:** Aline Burle, Amalia Buisson, Ana Malcata, André Fernandes, Andrea Menegheli, Anthony Martz, António Calado, António Oliveira, Arthur Andrieu, Artur Moura, Bruno Caracol, Carole Theodoly, Caroline Mercier, Charlene Bay, Cláudia Varejão, Cécile Kohen, Christopher Grimes, David Riollier, Dolores Papa, Fabienne Garti, Fernando Santos, Florent Chiapero, Hugo Gurgel, Ina Steiner, Jorge Leandro, Julien Fargetton, Jürgen Bock, Léo Hudson, Leonard Contramestre, Louise Manginot, Luciana Gandelman, Luis Barradas, Luis Fernandes, Luisa Homem, Maddalena Pornaro, Máira Santos, Mariana Vargues, Mario Mendão, Maumaus, Maxence Bohn, Megan Whitehead, Miguel Magalhães, PongPesca, Rita Sá, Rita Sá Marques, Rui Portulez, Sally Stein, Samuel Boche, Samuel Carvalho, Sara Torres, Saskia Selwood, Sofia Costa Pinto, Stefano Savio, Teresa Coelho, Théo Mouzard, Valentine Gilbert e Vanessa Alvarez. **Financiamento:** IF - Institut Français.







# PRISÃO PARAÍSO

## RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS PARA ATIVAÇÃO DO ANTIGO PRESIDIO DA TRAFARIA, TRAFARIA, DESDE 2014

Em 2014 a EDA foi convidada pelo município de Almada para pensar e projetar coletivamente um possível futuro para o Antigo Presídio da Trafaria. Prisão Paraíso dá nome a um processo de reflexão e ativação coletiva que resultou em várias ações e que deixou sementes para a sua continuidade até os dias de hoje.

Prisão Paraíso acolheu muitas pessoas, ideias e projetos de diferentes escalas e foi um processo participativo assente na liberdade criativa que envolveu e respeitou a realidade local, contribuiu para o seu desenvolvimento social e ambiental, criou experiências culturais e apelou à democratização dos espaços públicos.

A maior parte desses projetos encontram-se detalhes no livro e no site EDA.

### A EQUIPA

**Residência em 2018:** Amalia Buisson, Arthur Andrieu, Pispalhas, Fabienne Garti, Giovanni Peixoto, Julien Fargetton, Karoline Butzert, Kim Dall'armi, Léa Guillot, Léonard Contramestre, Maddalena Pornaro, Megan Whitehead, Nicolas Lemee, Nicole Kiersz, Orsola Bonsi, PZZL Collectif, Rafi Spangenthal, Reid Calvert, Samuel Carvalho, Samuel Rodrigues, Saskia Selwood, Sofia Costa Pinto, Teresa Mazzanti, Théo Grainzevelles e Violette Lamarche. **Veja projetos:** Hallo: Plataforma Trafaria, Radio Trafaria, Projeto Jardim e Cinemar.



# PROJETO JARDIM

PERMACULTURA, TRAFARIA, 2017-2020

A horta foi criada para fornecer vegetais orgânicos frescos para os projetos da EDA no Presídio da Trafaria. A horta como lugar de experimentação de permacultura, de descoberta, de conexão com a natureza. Através da partilha de comida fortalecemos o nosso sentido de comunidade.

A construção começou no final de 2017 dentro das paredes do presídio, com caixas de madeira da oficina do Gatomorto como recipientes para o solo, pois a terra não era suficiente no local. Tornou-se um processo contínuo de colaboração para construir novas estruturas para o jardim.

A primavera e o verão foram produtivos, com rabanetes, nabos, favas, ervilhas, beterraba, salsa, sálvia, manjerição, cebolinhas, flores comestíveis, centenas de pepinos e enormes abóboras! Implementámos um sistema de irrigação para ajudar as plantas durante os meses quentes de verão. Foi criado um composto orgânico com todos os resíduos da cozinha, resíduos verdes e folhas secas.

Cuidou-se das enormes figueira e oliveira do lugar. No verão de 2018, construiu-se uma casa do banho de composto seco para rejuvenescer o solo. Realizaram-se visitas com estudantes e terminou-se o ciclo de trabalho em 2020, com um grande encontro, antes de o presídio entrar em obras e encerrar (temporariamente) o projeto.

## A EQUIPA

**Gestão e coordenação de projeto:** Saskia Selwood e Megan Whitehead.

**Colaboradores:** Elisabeth Haugo, Isobel Atacus, Alex Lambert, Ana Luisa, Julien Fargetton, Bruno Caracol, Kim Dall'Armi, Oriane Wedd e amigos.



## PLÁSTICO À VISTA

### PROJETO DE CIDADANIA AMBIENTAL / ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS - PORTUGAL, 2018-2019

Projeto de sensibilização ambiental, com foco no problema do plástico como lixo marinho. Para dar suporte às ações de sensibilização, criámos um programa de atividades, um kit lúdico pedagógico e uma “mini estação itinerante de transformação de resíduos plásticos – PAVan” aliando a metodologia de construção coletiva da EDA com as máquinas de transformação do plástico do projeto global Precious Plastic.

Plástico à Vista foi um dos projetos vencedores do concurso europeu No Planet B - AMI, co-financiado pelo Camões IP, com o objetivo de dar a conhecer a vários grupos das comunidades que vivem entre a Trafaria e a Costa da Caparica, o problema do plástico no mundo, alertando para a pouca consciência sobre a produção, o consumo e sua reutilização. O projeto piloto realizou mais de 250 sessões e recebeu mais de 4.000 participantes. Foi finalista do prémio europeu *Distributed Design Award* e indicado como modelo de boas práticas, no âmbito do projeto europeu CAPonLITTER - Interreg Europe.

O projeto desenvolveu um conjunto de atividades que extrapolou o inicialmente previsto, com ações co-criadas com os parceiros. Esta forte rede foi fundamental para o sucesso do projeto, contando com técnicos do município, professores de universidades, outras associações, membros da comunidade que se tornaram padrinhos e, especialmente, os professores e os dirigentes das associações locais que abraçaram o projeto e caminharam connosco. Após o projeto piloto, o PAV seguiu com o apoio da empresa social Zero P, chegando hoje a milhares de pessoas por todo o país.

### SAIBA MAIS





## A EQUIPA

**Coordenação geral:** Dolores Papa. **Mediação e atividades:** Adriana Magalhães. **Produção:** Mafalda Rodrigues. **Apoio:** Joana Paula e Telma Rodrigues. **PAVan - artistas convidados:** Patrick Hubmann e Mariella Gentile. **Colaboradores:** Allan Sousa, Andrew Webb, Bruno Caracol, Catarina Santos, Daniela Matos, Desiree Luciano, Eleonora Causin, Elisabete Luna, Jayne Dyer, João Gama, Jorge Gomes (CCA Atividades), Juan Brunetti, Julien Fargetton, Maria Morais, Mariana Costa - Bee Circular, Mário Mendão, Marta Trindade, Patricia Silva, Regina Morais e Teresa Gonçalves. **Receptivo residências artísticas:** Saskia Selwood. **Cenografia:** Amalia Buisson. **Design gráfico:** Sofia Costa Pinto e Susana Antão. **Making of:** Duna Films. **Comunicação web:** Isabel Penedo. **Fotos:** George e Luciana Serra. **Fotos do projeto padrinhos e exposição de encerramento PAV:** Luciana Serra. **Drone:** P. Felício. **Assessoria contábil:** Gabinete Duarte & Bruno. **Costureiras:** Libânia Anjos, Orlanda Pisco. **Máquinas Precious Plastic:** Escola Superior de Educação-IPL / FabLab Benfica **Execução:** André Rocha, Nuno Monge e Ana Ferreira. **Padrinhos do projeto:** Dra. Ana Duarte, Cremilde Castro, Helder Lopes, Libania Anjos, Lidio Galinho, Norvinda Silva, Patricia Silva, Projeto Sai e Age - CLDS 3G, Vanda Silva. **Exposição Lixo Marinho:** APLM, FCT/Nova. **Orientação:** Flavia Silva, Paula Sobral. **Material de referência:** Projeto Marlisco [www.marlisco.eu]. **Financiamento:** No Planet B - AMI, cofinanciado pela União Europeia, no âmbito do programa DEAR (Development Education and Awareness Raising) e pelo Instituto Camões I.P. – Instituto da Cooperação e da Língua, no âmbito da linha de Educação para o Desenvolvimento.





# REFUGIUM

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA, TRAFARIA, 2019

Refugium foi uma residência artística no Antigo Presídio da Trafaria que acolheu 9 artistas alemães de diferentes disciplinas, durante 10 dias. O grupo procurava um abrigo temporário que permitisse que o ritmo habitual das suas práticas artísticas fosse perturbado, questionado, estilhaçado, revigorado ou simplesmente reanimado. Residindo no antigo Presídio, onde a história é contada pelo pó e pelas pedras quebradiças, foi lançado aos artistas o desafio de encontrar o seu lugar nesta paisagem arquitetónica especial e criar um ambiente de trabalho acolhedor que, simultaneamente, homenageasse este espaço.

Um visitante que entrasse no presídio durante a residência, ouviria uma melodia a ser tocada por um violino na antiga capela, encontraria um estúdio de *fitness* construído no exterior e uma enorme instalação a cobrir o corredor entre as antigas celas que traduzia a experiência de se viver aprisionado – instalações que provavelmente fariam o visitante pensar nas relações entre arte e vida. Ao redor da mesa do jardim, encontraria múltiplas pinturas a secar e, nos troncos das árvores, pedaços de tecido acabados de colorir com resina dos centenários dragoeiros. Durante a sua contemplação, o visitante poderia ser interpelado por um exercício performativo, no qual os artistas se deixavam guiar pelos sentidos e exploravam o espaço através do movimento. No regresso a casa, encontraria outro artista com uma câmara, à espera da luz perfeita para capturar o enorme silo – um daqueles edifícios industriais que parecem ter uma sombra com as dimensões necessárias para engolir toda uma vila.

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

**Artistas em residência:** Anna Neubert, Ben Nurgenç, Karin Kraemer, Merle Schewe, Nicole Kiersz, Philipp Meuser, Simone Karl, Teresa Hoffmann e Vera Drebusch. **Gestão de projeto e produção:** Maddalena Pornaro, Nicole Kiersz e Sofia Costa Pinto. **Construção:** Gatomorto. **Colaboradores:** Amalia Buisson, Artur Pispalhas, Claraluz Keiser, Kim Dall'Armi, Miguel Magalhães, Samuel Boche e Vitocas&Co. **Financiamento:** Claussen-Simon-Stiftung.



# SEMENTES PARA A COMUNIDADE

INSTALAÇÃO E ATIVAÇÃO DE ESPAÇO DE CO-CRIAÇÃO,  
LISBOA, 2021

Em parceria com a o Agrupamento de Escolas do Alto do Lumiar, a EDA realizou um projeto de construção participativa e transformação espacial envolvendo a comunidade escolar da Escola E.B. 2,3 do Alto do Lumiar.

O primeiro passo foi a construção colaborativa de uma instalação artística em madeira, multifunções - uma “Ágora”, com bancadas concêntricas. Um novo equipamento construído com a participação de todos (docentes, funcionários, alunos, familiares, vizinhos) e facilitado pelos arquitetos, carpinteiros e designers da Ensaios e Diálogos Associação. Um lugar inundado com o sentido de comunidade.

A componente “mão-na-massa” acolhe, entre os seus objetivos, possibilitar a inclusão dos alunos com mais dificuldade na vertente académica, que poderão aprender a construir e ganhar novos sentidos de realização.

Do ponto de vista emocional este espaço também funciona como um dispositivo de envolvimento familiar. Os alunos passarão a ter um lugar co-desenhado, co-imaginado e co-construído por eles, podendo receber os seus familiares com orgulho e mostrar o fruto do seu trabalho.

Neste novo espaço de discussão coletiva abre-se o olhar ao redor, sobre outras pontes a construir entre escola e comunidade. A discussão iniciada na Ágora trouxe novos desafios para uma segunda implantação, conforme a vontade dos alunos.

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

**Gestão e produção:** Maddalena Pornaro, Miguel Magalhães e Sofia Costa Pinto. **Construção:** Gabriela Antunes, Julien Fargetton, Maddalena Pornaro, Miguel Magalhães e Ricardo Morais. **Mediação comunitária:** A-Grupa, Ana Louback, Gabriela Antunes, Letícia Carmo, Maddalena Pornaro e Sofia Costa Pinto. **Agrupamento:** Maria Caldeira e Prof. Ana Helena.



# CAIXAS DE BOXE

INSTALAÇÃO URBANA, LISBOA, 2019

Caixas de Boxe é uma estrutura de ginásio construída no Bairro Portugal Novo, nas Olaias, e que visa promover a prática do boxe no espaço público. O projeto é da autoria do arquiteto Daniel de León Languré, foi Projeto Associado da Trienal de Arquitectura de Lisboa de 2019 e contou com a mediação, produção e construção da Oficina do GatoMorto da EDA.

León Languré e o atelier Diseño Espacial de Carlos Aramburo, pesquisaram sobre áreas marginalizadas da Cidade do México que apostaram no boxe como instrumento capaz de gerar ativação espacial e cívica. Estudos atestam que o boxe contribui para a diminuição da violência por ser um treino que implica uma grande autodisciplina, controle e resistência física e mental. Também por ser uma prática que envolve poucos recursos e infraestruturas, León Languré projeta um novo esquema de ginásio de exterior para promover a prática do boxe em zonas com poucos acessos a equipamentos desportivos ou mesmo de ginástica ao ar livre.

Através da equipa intervenção comunitária de Vale de Chelas (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Fundação Aga Khan), o Gatomorto efetivou a mediação e a construção participada no Bairro do Portugal Novo. A proposta foi apresentada e acolhida pela Associação de Moradores do Bairro Portugal Novo (AMPAC Olaias). Os moradores foram envolvidos desde a conceção do projeto na escolha do local onde instalar a estrutura tubular de aço e na realização das fundações. Um processo que reforçou laços de vizinhança e levou a uma utilização do espaço após a sua inauguração. A estrutura de boxe foi desde logo apropriada, as crianças transformaram-na num parque infantil, e em um espaço de encontro e de festas.



## A EQUIPA

**Projeto:** Daniel de León Languré. **Produção:** Arminda Lima, Claraluz Keiser, Maddalena Pornaro, Nuno Furtado e Sofia Costa Pinto. **Construção:** Oficina do Gatomorto, Ricardo, Tom, Zé. **Apoio à mediação:** António Brito Guterres (AKF) e Diogo Mateus (SCML). **Colaboradores:** Cachaça, Priano, Neguetinha, Naiara, Israel, Igor, Artur, Lia, Clara, Cachacinha, Gavino.

## SAIBA MAIS



Uma caixa de boxe, um ginásio ao ar livre ou parque infantil? por Vera Moutinho in Jornal Público 13.10.2019



Boxing Boxes: Arquitetura e esporte como processo civilizador por Victor Delaqua in Archdaily 16.10.2019



A Trienal de Arquitetura de Lisboa e o DNA do “bom arquiteto” por Ana Luiza Nobre in Vitruvius 18.10.2019





# URBINAT

## MEDIAÇÃO E CO-CRIAÇÃO, PORTO, 2021-2022

No âmbito do projeto Horizon 2020 “URBiNAT - Healthy corridors as drivers of social housing neighbourhoods for the co-creation of social, environmental and marketable NBS”, parte da equipa EDA filiada a norte de Portugal, foi desafiada pela Câmara Municipal do Porto para mediar sessões com grupos de trabalho que estão a desenvolver projetos para a regeneração ambiental, social e cultural na região de Campanhã.

O projeto URBiNAT centra-se na regeneração de bairros precários através da co-criação de Soluções Baseadas na Natureza, utilizando a infraestrutura de um ‘corredor saudável’ como motor. No Porto, uma das cidades europeias do projeto, várias organizações de base comunitária estão a co-criar e garantir a sustentabilidade de dez iniciativas. Este processo de co-criação consiste numa agenda de encontros com os grupos de trabalho (Educação e Ambiente, Economia Social e Solidária, e Cultura e Desporto), onde são partilhadas ferramentas de design para a discussão e o desenvolvimento dos projetos, sessões periódicas com a Comissão de Trabalho para o Corredor Saudável, onde as organizações discutem soluções com técnicos municipais e decisores políticos; e experimentações dos projetos no território, para o teste e aprimoramento de ideias. A obra do Corredor Saudável do Porto, que será um parque linear em Campanhã, teve início previsto no verão de 2023.

### A EQUIPA

**Mediação do processo de co-criação:** Laura Sobral e Carolina Farias.

# EDA AMBIENTE

CIDADANIA AMBIENTAL, PORTUGAL, 2021 - 2022

Na sequência dos projetos TransforMar e Plástico à Vista, uma parte da equipa EDA focou a sua pesquisa em ecossistema dunar, florestas, agricultura regenerativa, proteção do oceano e economia circular, criando novos projetos de cidadania ambiental e educação para o desenvolvimento sustentável.

Desenvolvemos atividades com a Fundação Oceano Azul, no âmbito do programa EGA - Educar para a Geração Azul; para o Departamento de Inovação, Ambiente, Clima e Sustentabilidade - CMA; Comissão do bairro Madame Faber e a fundação CIEE; Zero P; Agrupamento de escolas da Trafaria; entre outras. Criámos ainda os projetos T.A.F.A e Da Minha Escola Eu Vejo o Mar, que tiveram as suas experiências-piloto com a comunidade da Trafaria.

## A EQUIPA

**Coordenação geral:** Amalia Buisson e Dolores Papa.



# TANDEM: MEET ME IN THE MIDDLE

RESIDÊNCIA, TRAFARIA, 2019-2020

Meet me in the Middle foi um projeto Tandem Europe desenvolvido em parceria entre a EDA, a Ópera Nacional da Grécia (ONGR) e a BOZAR – Palais de Beaux-Arts Bruxelles. Teve como objetivo partilhar metodologias e boas práticas sobre processos colaborativos desenvolvidos no contexto artístico.

O projeto criou uma dinâmica de troca de experiências que teve em conta a realidade das três entidades envolvidas, nomeadamente os contextos institucionais da BOZAR e ONGR, cuja atuação segue uma lógica *top-down* e os desafios passam por encontrar soluções que ajudem a crescer e tornar sustentáveis projetos artísticos colaborativos; e o carácter associativo da EDA com uma lógica *bottom-up* e uma abordagem descentralizada, coletiva e de intervenção direta no território. Foram realizadas três residências de trabalho, cada uma organizada por uma das entidades nos respetivos territórios.

Em Portugal, a residência foi realizada durante uma semana onde a equipa da EDA - em conjunto com três participantes do intercâmbio Meet me in the Middle e seis profissionais multidisciplinares - organizou no Antigo Presídio da Trafaria um evento aberto ao público de um dia. A residência começou com a montagem das infraestruturas para acolher o público e a melhoria dos acessos ao edifício. O evento teve duas mesas redondas dedicadas aos temas centrais do Meet Me in the Middle: “Artes Visuais, Cidade e Participação” e “Artes Performativas e Participação”. Para a intervenção foram convidados artistas e agentes da cultura locais, contando com a participação especial de Mavá José (Projeto Meio no Meio) e Reginaldo Spínola (Grupo do Teatro do Oprimido). Uma tarde festiva que acolheu mais de 100 pessoas e terminou com música ao vivo e DJs locais. Na semana seguinte, o Meet in the Middle recebeu ainda os membros do European Concert Hall Organization para uma conversa sobre práticas de arte participativa e comunitária e para comerem a famosa caldeirada do capitão da Trafaria.

## A EQUIPA

**Gestão de projeto:** Claraluz Keiser e Sofia Costa Pinto. **Produção:** Claraluz Keiser, Diana Pereira, Miguel Magalhães e Sofia Costa Pinto. **Organização, construção, cenografia e alimentação):** Adriana Magalhães, Allena Svododa, Amalia Buisson, Ann-Kristin Sofroniou, Artur Pispalhas, Charlotte Allen, Diana Pereira, Diego Bastos Cunha, Dolores Papa, Guilherme Serodio, Julien Fargetton, Laura Penez, Miguel Magalhães, Peter 'Chippy' Grant, Raphael Miles, Saskia Selwood, Sofia Costa Pinto, Capitão (Carlos Sousa) e Tine Van Goethem. **Comunicação e design:** Sofia Costa Pinto. **Participantes convidados:** Maja Escher, Mário Rainha, Mavá José, Pedro D-Lita, Preacher, Reginaldo Spinola, Ruben Figueiredo, Samuel Santos e Ruben Xua. **Financiamento:** ECF - European Cultural Foundation.

## SAIBA MAIS



## CRESCER EM CASA

PROJETO DE CO-CRIAÇÃO DE KITS CULTIVADORES  
LISBOA, 2021-2022

Crescer em Casa é uma nova comunidade de cultivadores em Lisboa. Em atividades participativas desenhamos e fizemos 200 kits de cultivo.

Criámos 20 ‘Kits Supercultivadores’ e 180 sacos de cultivo para pendurar na parede ou na varanda. Os Supercultivadores eram convidados a semear 5 mudas para dar aos seus amigos e vizinhos, usando a sua bandeja de cerâmica para regar e os pellets de coco para plantar suas sementes. Partilhando as nossas plantas, criamos nossa comunidade. De casa ao bairro.

O projeto foi selecionado em concurso no Programa Bairro Saudáveis e criado em colaboração com a escola Voz do Operário, FabLab Arroios, Don't Waste Recreate e os membros da comunidade de São Vicente em Lisboa.

SAIBA MAIS





## A EQUIPA

**Gestão e produção:** Lucia Caistor, Sílvia Félix e Saskia Selwood. **Ilustração:** Saskia Selwood. **Financiamento:** Programa Bairro Saudáveis.

### O QUE FAZER COM O TEU KIT?

#### 1. TU RECEBES

- 1x saco de cultivo grande (para ti)
- 1x tabuleiro de cerâmica
- 10x discos de turfa
- 3x pacotes de sementes
- 5x sacos de cultivo pequenos (para doares)



#### 2. TU CULTIVAS

- Mantém os discos dentro do tabuleiro, enche com água morna até à borda e vê-os aumentar!
- Coloca 1-2 sementes no orifício de cada disco e tapa com a turfa
- Mantém os discos húmidos, num lugar com luz dentro de casa

#### 3. TU DÁS

- Quando as sementes estiverem germinadas (com 4 folhas no mínimo), escolhe 5 discos e põe cada um dentro de um saco de cultivo pequeno já preenchido com terra
- Oferece esses 5 sacos a 5 vizinhos ou amigos, e inscreve-os como cultivadores Crescer em Casa através do código QR



O “Anda Cá” visa derrubar as barreiras do espaço físico das bibliotecas, instituições e equipamentos culturais para facilitar a inclusão social, estabelecendo uma relação individual, próxima e integrada com os moradores da Cova do Vapor, Trafaria e Monte da Caparica, em Almada. O projeto foi selecionado pelo concurso Envolzo Almada | DLBC – Desenvolvimento Local de Base Comunitária – Santa Casa da Misericórdia de Almada.

O ponto de partida foi a criação de um objeto modular construído em madeira que funciona como uma pequena biblioteca. O “Anda Cá” tem livros e também materiais para atividades artísticas, *tablet*, *wi-fi*, etc. Através da música, dança, filme, histórias contadas, conversas e performance, o “Anda Cá” promove encontros e atividades culturais multidisciplinares de incentivo à leitura e transforma a tradicional ideia de biblioteca enquanto espaço restrito, silencioso e pouco dinâmico.

### A EQUIPA

**Concepção e gestão do projeto:** Sofia Costa Pinto e Andreia Besteiro. **Mediação e atividades:** Letícia Carmo. **Produção:** Andreia Besteiro e Sofia Costa Pinto. **Direção de arte:** Sofia Costa Pinto. **Design do objeto:** Gabriela Antunes e Sofia Costa Pinto. **Concepção cenográfica:** Amalia Buisson. **Construção:** Oficina do Gatomorto. **Assessoria contábil:** Gabinete Duarte & Bruno. **Avaliação e relatórios:** Isadora Oliveira e Dolores Papa. **Financiamento:** Envolzo Almada | DLBC (SCMA).



# SOLUÇÃO PARTICIPADA PARA PLÁSTICOS MARÍTIMOS - SPPM

PROJETO DE CIDADANIA AMBIENTAL,  
ILHA DE MOÇAMBIQUE, 2021-2022

O projeto Solução Participada para Plásticos Marítimos, foi um grande desafio que a EDA recebeu da UCCLA – União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, para se juntar a um conjunto de instituições de Portugal e Moçambique, e criar um projeto abrangente com o objetivo de proteger e valorizar o ecossistema marinho da Ilha de Moçambique, com a participação da população na resposta ao problema dos plásticos marítimos.

Coube à EDA, com a cooperação técnica da Precious Plastic Portugal, investigar, prototipar, desenhar e instalar a Estação de Transformação do Plástico na Ilha. Um edifício municipal foi requalificado para o efeito, onde realizámos uma formação mão na massa, totalmente delineada para o público da Ilha, e instalamos as máquinas Precious Plastic (fabricadas no OPOLAB). O projeto global foi co-financiado pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P., no âmbito do concurso de projetos de cooperação para o desenvolvimento de ONGD 2020.

Este projeto continua em atividade na Ilha de Moçambique, e conta com a participação dos ex-alunos da oficina e voluntários. É possível apoiar a continuidade deste projeto! [Contacte com a APETUR em www.apetur.org](http://www.apetur.org).

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

**Coordenação geral EDA:** Dolores Papa. **Criação das máquinas e moldes, design gráfico, manuais:** Precious Plastic Portugal / OPOLAB. **Desenho da estação e formação na Ilha:** Dolores Papa (EDA) e Irena Übler (Precious Plastic Portugal / OPOLAB). **Rede de parceiros para implementação:** URB-África/UCCLA, OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento, APETUR - Associação dos Pequenos Empresários de Hotelaria e Turismo da Ilha de Moçambique, CAIRIM - Centro de Arqueologia Investigação e Recursos Ilha de Moçambique, Conselho Autárquico da cidade da Ilha de Moçambique, Ensaios e Diálogos Associação e Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - UniLúrio.



# T-MAPPING - VEM COLOCAR A TRAFARIA NO MAPA

## MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA E ATIVAÇÃO CULTURAL, TRAFARIA, 2022

No âmbito do projeto europeu T-Factor, a EDA e a Universidade Nova de Lisboa realizaram o evento T-Mapping, um mapeamento colaborativo da Trafaria. O objetivo desta iniciativa foi aproximar a equipa T-Factor, formada por docentes, investigadores e alunos à população jovem-adulta da Trafaria, de forma a potenciar sinergias e alavancar o impacto dos projetos em curso no território com a chegada do Instituto de Artes e Tecnologias da UNL e as novas valências do próprio Presídio da Trafaria, impulsionadas pela Câmara de Almada. O evento tornou-se um momento simbólico, pois reabriu as portas do antigo presídio ao público em geral e recebeu mais 150 pessoas neste dia, especialmente moradores. Foi desenvolvido um processo de envolvimento comunitário que se iniciou cerca de dois meses antes do evento. Estiveram diretamente envolvidos a Marcha da Trafaria, os Bombeiros da Trafaria e artistas locais (adultos e crianças).

Apresentou-se um total de 13 atividades, denominadas “Estações”: nove projetos da Universidade Nova de Lisboa, incluindo projetos de doutoramento a decorrer na Trafaria e projetos de investigadores e artistas no âmbito do T-Factor; quatro projetos locais, apresentados por residentes membros da associação (dos quais três são artistas) e que integram as oficinas criativas do projeto A\_Linha. O evento confirmou o potencial do antigo presídio como ponto de encontro e as oportunidades que podem ser desenvolvidas nos espaços futuros através da ligação à Universidade Nova de Lisboa, associações locais, as entidades públicas e comunidade local da Trafaria.

SAIBA MAIS



## A EQUIPA

**Coordenação e produção:** Amalia Buisson, Carolina Boldoni, Diana Pereira, Dolores Papa. **Mediadores locais:** Alexandre e Flavio Brochado, Joana Lopes e Marcha da Trafaria. **Artistas convidados:** Izilda Galo [Ateliê 20], Vanessa Fernandes [Soreto Atelier], Victor Gama [PangeiArt]. **Músicos:** AlfoRec, Nero [Orteum], Sessa [2GTO/2825]. **Produção audiovisual:** Trajetória Studio. Voluntários André, Artur Pispalhas, Elisabete Luna e Samuel Boche. **Direção executiva IAT/UNL:** Raquel Yam. **Professores e investigadores participantes:** Carla Fernandes, Joana Braga, João Mário Grilo, João Vioti, Marcia Vilarigues, Margarida Brito Alves, Margarida Medeiros, Nuno Correia, Pedro Augustinho, Rita Correia, Ricardo Pinto, Rita Macedo e Teresa Romão. **Este projeto contou com o apoio do comércio local.**



## A\_LINHA

### HUB CRIATIVO E OFICINAS CRIATIVAS DO ANTIGO PRESÍDIO DA TRAFARIA, 2023

A\_LINHA, propõe criar no Presídio da Trafaria um *hub* criativo e de *co-work* comunitário, que promova a troca interdisciplinar, desenvolva programação cultural e o torne num pólo de encontro entre estudantes, artistas e a comunidade local, com vista à promoção do desenvolvimento do território. A intervenção na zona da “ruínas”, é feita através de sucessivas experiências construtivas, “micro-arquiteturas”, num processo faseado e evolutivo consoante a obtenção de financiamento e permitindo um desenvolvimento a par com o tecido social e cultural.

Prevemos instalar um conjunto de oficinas experimentais, algumas temporárias e outras fixas, espaços de criação colaborativa e laboratórios.

Iniciámos o projeto com a celebração dos 10 anos da associação, com a realização de 8 workshops participativos, desde a criação da fachada, a pintura de um mural, a construção do mobiliário para a criação das oficinas de Carpintaria e Transformação do Plástico, além de experimentações com cerâmica, costura, serigrafia e cozinha circular.

Para esta experiência envolvemos artistas locais e de fora, portugueses e estrangeiros, numa rede fortalecida pelos atores institucionais locais.

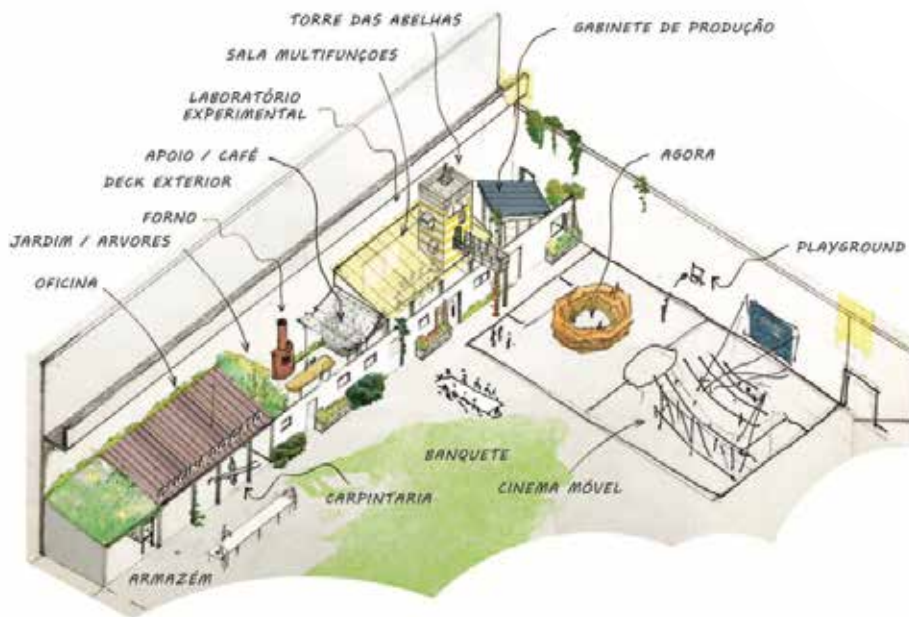
Criámos um programa de residências artísticas, com participação gratuita e a realização de atividades durante 15 dias ininterruptamente dentro do Presídio da Trafaria, culminando numa grande celebração, com corte de fita, *show cooking*, performances e muita música.

Essa experiência, foi o começo de uma nova fase, a qual chamamos: EDA 10, Until Now | From Now On.



## A EQUIPA

**Núcleo do projeto:** Amalia Buisson, Diana Pereira e Dolores Papa. **Colaboração:** Mário Mendão, Miguel Magalhães, Patrick Hubmann, Sofia Costa Pinto, Samuel Boche e Julien Fargetton. **Parceiros:** Câmara Municipal de Almada, Constructlab, Junta da União de Freguesias de Caparica e Trafaria, Associação Novo Mundo, Brigada do Mar e Precious Plastic Portugal (OPOLAB).







# CASA DO VAPOR EDA



2013

## BIBLIOTECA DO VAPOR EDA



## BIBLIOTECA DA TRAFARIA EDA



## COZINHA DAS TERRAS DA CO



2014



# FICHA TÉCNICA

EDA 10, UNTIL NOW| FROM NOW ON, TRAFARIA, 2023

**Conceção e produção:** Amalia Buisson, Diana Pereira e Dolores Papa **Apoio a produção:** Ana Rita Seiroco, Flavio Brochado, Filipa Banza, João Esteves, João Saraiva, Leonor Costa, Marco Alexandre Brochado, Raquel Abade, Rúben Xua, Samuel Boche. **Inscrições:** Rita Correia. **Design gráfico:** Sofia Costa Pinto. **Proposta de atividade/performance:** Sofia Costa Pinto. **Músicos:** Duo Brasil. **DJ:** SOPH. **Assessoria contábil:** Gabinete Duarte & Bruno. **Comunicação digital:** Vera Bibi. **Fotógrafa:** Teresa Gonçalves. **Artistas em residência:** Alex Romer [Constructlab Berlin], Claudia Moita [Maria das Ervas], Colectivo Warehouse, David Batista [Bambi Atelier]; Izilda Gallo [Atelier 20]; Irena Ubler e João Feyo [Precious Plastic Portugal], Maja Escher; Marcia Vilarigues, Marta Castelo, Pedro Fortuna [VICARTE - Vidro e Cerâmica para as Artes], Patrick Hubmann], Priscila Pi [Atelier Pi Carapeto], Vanessa Fernandes [Ateliê Soretto]. **Colaboração:** Ana Obara Takano e Luise Kefell. **Parceiros:** Associação Novo Mundo, APPACDM, Brigada do Mar, Câmara Municipal de Almada, Junta de Freguesia de Caparica e Trafaria, LTintas, Marcha da Trafaria, Precious Plastic Portugal (OPOLAB), Santa Casa de Misericórdia de Almada, Universidade Nova de Lisboa. **Parceiros, colaboradores, voluntários e participantes nas oficinas criativas:** Agnès Le Gac , Andreas Noe - Trash Traveler, APPACDM, Antonia Gaiato - Trapos e Gaiatices, Atelier Ser, Artur Pispalho, Associação Novo Mundo, Associação Brigada do Mar, A Taberna, Bruno Felício, Café Esplanada Tejo, Catarina Ortins Dias, Claudia Baradas, Coletivo Warehouse, Conceição Godinho, David Portero Manzano, Desirée Luciano, Duarte Vitorino, Duarte Justo, Elisabete Mendão, Emanuela Fragoso, Eva Malin Gruber, Fatemeh Hosseini, Filipe Neto Sebastião, Filipe Nunes, Francisco Carreira, Gautier Evrard, Igor Toth, Inês Margarida Neves Gomes, Inês Maria Gomes, ECOA, João Catarino - ODAM, João Luz, Jorge Leandro, Julien Fargetton, Junta de Freguesia de Caparica e Trafaria, Laura Penez, Lea Karrasch, Leonor Medeiros, Luis Neto, LTintas, Manuel Thiago Gruber, Maria da Glória, Maria João PB Morais, Márcia Figueira, Marcha da Trafaria, Marina Mendes, Martim Pinto Maryam Berenji, Nicole Almeida, Patricia Silva, Paula Geleia, Pierre France, Raul Rodrigues, Rita Pi, Rui Gonçalves, Samira Behmanesh, Samuel Saes Mendão, Santa Casa de Misericórdia de Almada, Santiago Saes Mendão, Sarah franca valente, Sofia Valério, Susanna Di Felice, Susana Silva Duarte, Tania Barbosa, T-Factor / UNL, Tatiana Castanheira, Teresa Seirôco - Love Te, Thomé Fioravanti, Vânia Braguez, Vasco Montenegro, Yve le Grand.

**Nota:** A celebração de 10 anos da EDA contou com a colaboração de muitos voluntários que apoiaram de forma espontânea o evento e, por lapso, podem não estar nesta lista, mas aos quais somos profundamente gratos. Pedimos aqueles que queiram incluir o nome na versão digital do livro ou futuras edições, que escrevam para [ed.associacao@gmail.com](mailto:ed.associacao@gmail.com). [Obrigad@](mailto:Obrigad@).

# PARCEIROS, AMIGOS E FINANCIADORES

Agradecemos a todos os que partilharam histórias e memórias com a EDA, que doaram livros, alimentos, ferramentas, que dinamizaram programação voluntariamente. Que ajudaram a pensar, criar, construir. Agradecemos a todas as instituições públicas e privadas que apoiaram os nossos projetos e que tornaram possível o que, à partida parecia, impossível. Obrigad@ por nos apoiarem!

Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense, Academia de Música de Almada, ACOME, Agência Portuguesa do Ambiente, Agrupamento de Escolas da Caparica, Agrupamento de Escolas da Trafaria, Allan Sekula Studio, Alma Alentejana, AMI - Assistência Médica Internacional, Ana Castro e Assunção Mendonça (DGLAB), Ana Cristina Pais, Ana Rita R. Seiroco, Antonio José Sousa Matos, APLM, APPACDM, ARCO, Arquivos e Bibliotecas de Portugal - DGLAB, Associação Ala Ala, Associação Amigos da Cidade de Almada, Associação Cultural O Farol, Associação Casa Azul, Associação Cultural e Recreativa da Trafaria - A Tarrafa, Associação Encontros do Costura, Associação Gandaia Cultural, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria, Associação de moradores da cova do vapor - AMCV, Associação de Moradores das Terras da Costa, Associação de Moradores do 2º Torrão, Associação de Moradores do Bairro Portugal Novo - Olaiais, Associação de Pais da Escola EB1/JI Costa da Caparica, Associação de Pais da Escola Municipal Feliciano Oleiro, Associação de Pescadores Ala Ala, Associação Portuguesa do Lixo Marinho, Associação de Vão Livre de Sintra, Associação Novo Mundo, Associação Regueirão dos Anjos, Atelier 20 Cerâmica, Atelier SER, AtelierMob, Auditório Costa da Caparica, A Voz do Operário, Baldo/AND\_Lab, Beach Tennis School, BeeCircular, Belita Cermelli (FLIP), Biblioteca Nacional, Centro Social da Trafaria, Ciclo-oficina do Regueirão dos Anjos, Bombeiros de Almada, Bozar (Bruxelas), Brigada do Mar, Bugio à Vista, Bugio à Vista Guest House, Câmara Municipal de Almada - CMA, Câmara Municipal de Chamuça, Câmara Municipal do Porto, Capital Europeia da Cultura - Guimarães 2012, CAS trips, Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea, CCA - Caparica Sun Centre-Arribatejo, Casino dos Recreios Desportivos da Trafaria, Centro de Arqueologia de Almada - CAA, Cineteca Bologna, Circular Wear, Claussen-Simon-Stiftung Hamburg, Collectif ETC, Conserveira de Lisboa, ConstructLab Berlin, Comissão Madame Faber, CPLP, CTLisbon, Culti-Vamos, DGArtes, Direção Geral do Livro, Don't Waste Recreate, Duba System, Editora 34, Equipa Intervenção Comunitária Vale de Chelas - Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Escuteiros - CNE Agrupamento 510 de Cacilhas, ESELX/IPL/FabLab Benfica, European Cultural Foundation, EXYZT, Fablab Lisboa, Faculdade de belas-artes da Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa - projeto MARLISCO, Festival Silêncio, Filmin, Five Sevens Bikes - Costa da Caparica, Flavia Silva, FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty (BR), Fountoura & Fountoura, Frame Collective, Fronteiras Urbanas, Fundação Aga Khan, Fundação EDP, Fundação Oceano Azul, Gabriela Cavaco, Galeria Zé dos Bois, Germinar um Banco de Sementes, GITT - Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria, GNR, Greek National Opera (Athenas), Grupo de Cante Alentejano Raposense, Grupo Desportivo "Pescadores do 2º Torrão", Guimarães Capital Europeia da Cultura, Hallo Festspiele - Urban Festival, Hamburg (DE), HCapital, Ido Madeiras, Imagerie - Casa de imagens, IN SITU - Laboratórios de Intervenção em Arquitetura - Universidade Autónoma de Lisboa, Incrível Almadense, Institut Français, Instituto Camões IP, Instituto de Arte e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, IPS - Instituto Politécnico de Setúbal, Junta da União das Freguesias de Caparica e Trafaria, Junta de Freguesia da Costa da Caparica, Junta de Freguesia da Misericórdia - Lisboa, Junta de Freguesia do Areeiro, Lameirinho, Le Bruit du Frigo, Les Commissaires Anonymes, Lidia Kolovrat, LTintas, Luís Pequito Antunes e Ana Olaio (Museu de Arqueologia e História Local), LUPA - Luís Pavão Lda., M2C, Macovincini Lda, Marcha da Trafaria, Mercado da Costa da Caparica, Mercaria do Zé Carlos, MitOst E.V. e European Cultural Foundation (Tandem Europe), Movimento Claro Cascais, Museu da Cidade de Almada (PT), Museu de Arte Contemporâneo Gas Natural Fenosa (ES), Museu da Pessoa (BR), Nero, No Planet B - AMI, FCT, Novo Rumo Supermercado, Nuno Marçal (BI de Proença-a-Nova), Ocean's Initiatives, Outsider Film, Padaria Panicova, Papiro-papirus, Patio Ambulante (Frame Coletivo), Patrícia Pinto Silva, Pecha Kucha, Phillip Baverstock, Planetaria Tangerina Editora, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) - Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa -AML - Plano de Ação da Operação Integrada Local 2 - Costa de Caparica - União Europeia, Porto Editora, Precious Plastic, Precious Plastic Portugal, Programa Bairro Saudáveis, Programa MAR2020-GAL ADREPES COSTEIRO, Projeto Sai e Age - CLDS 3G, Prosaico Project, Público Online, Raquel Yan, Rádio e Televisão de Portugal (RTP2), Rede de Bibliotecas de Almada, Residências COOP, Revigrés/Quintão, Revista Damn, Revista DB, Revista Domus, Revista Glosas, Revista Paraquedas, Rimopis, Rizoma Cooperativa, Santa Casa de Misericórdia de Almada, Santa Casa de Misericórdia de Almada - Centro Social da Trafaria, Secretaria de Estado da Cidadania e Igualdade Social, Sessa - G2825, Sofia Valerio e toda a equipa CST, Sociedade Recreativa Musical Trafariense, Sport One Way, Supermercados Novo Rumo, Stand Up friend Paddle, Stress FM, Susana Silva e Eduardo Gomes (BV), toda a equipa T-Factor / IAT-NOVA, Tecofix, TerraTreme, Thalassa film produções, The Dune Project, Tinta da China Editora, Transtejo, Trienal de Arquitectura, Trienal de Arquitectura de Lisboa, Trienal de Arquitectura de Lisboa - 2013 e 2016, Trincha Espanha, União Europeia, Urban Sketchers, Urban Sketchers Portugal, USALMA - Universidade Sénior de Almada, Varina, Vera Oliveira (DGLAB), Viagem à Lua, Warehouse Colectivo,WIND - Centro de Actividades de Montanha, Zé Maria Cortéz, Zero P.

[Lista completa no site EDA]

## ASSOCIADOS EDA 2023

Adriana Magalhães	Julien Fargeton
Alex Römer	Laura Moura
Alexandre Brochado	Laura Sobral
Amalia Buisson	Luciana Serra
Ana Rita Seirôco	Maddalena Pornaro
Andreia Mingroni	Miguel Magalhães
Artur Pispalhas	Mário Mendão
Carolina Boldoni	Nicole Kiersz
Carolina Farias	Patrick Hubmann
Diana Pereira	Philip Baverstock
Dolores Papa	Samuel Boche
Eduardo Conceição	Saskia Selwood
Izilda Vieira	Silvia Felix
João Luz	Sofia Costa Pinto
Jorge Leandro	Vanessa Fernandes
João Gama	Vera Martins

Nota de encerramento: Na altura do lançamento deste livro, a EDA começava a história da sua nova década com o desenvolvimento de uma série de projetos, no âmbito do PRR Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas na Área Metropolitana de Lisboa - Comunidades em Ação - PRROIL Caparica e Trafaria e PRROIL Costa da Caparica, em parceria com a Câmara Municipal de Almada. Sendo: Do Lixo ao Luxo, Mata Viva, Sementes para a Comunidade e Projeto TERRAMAR, de apoio a criação do Agroparque das Terras da Costa e do Mar.



# CRÉDITOS DAS FOTOGRAFIAS

- PG 6 - Casa do Vapor - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 8/9 - Casa do Vapor - Revista DOMUS Edição 971 Julho, 2013. Autor: Francisco Nogueira.
- PG 12/13 - Opereta A~Mar - Autores: Mário Rainha e Sam Boche.
- PG 18/19 - Plástico à Vista na EB3 Trafaria - Autor: Luciana Serra.
- PG 22/23 - Projeto ALMAR - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 28/29 - Casa do Vapor - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 37 - Biblioteca do Vapor - Autor: Dolores Papa.
- PG 41 - Opereta A~Mar - Autores: Mário Rainha e Sam Boche.
- PG 43/44/45 - Biblioteca da Trafaria - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 47 - Biblioteca Itinerante EDA - Autor: Sofia Costa Pinto.
- PG 52/53/55 - Hallo: Plataforma - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 57 - Oficina do Gatomorto - Autor: Sam Boche.
- PG 59 - Multibus - Autor: Mário Mendão.
- PG 61/62/63 - Projeto ALMAR - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 65 - Jardim das Palavras - Autor: Dolores Papa.
- PG 67 - TransforMar - Autor: Eduardo Conceição.
- PG 68/69 - TransforMar - Autor: Zé Balbino.
- PG 71 - O Gatomorto Está na Casa - Sofia Costa Pinto.
- PG 73/74/75 - Cinemar - Autor: Collectif ETC.
- PG 77 - Prisão Paraíso - Autor: Léonard Contramestre.
- PG 79 - Projeto Jardim - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 82/83 - Plástico à Vista. Autor: Luciana Serra.
- PG 85 - Refugium - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 87 - Sementes para a Comunidade - Autor: Sofia Costa Pinto.
- PG 90/91 - Caixas de Boxe - Autor: Fabio Cunha.
- PG 93 - EDA Ambiente no programa EGA - Autor: Fundação Oceano Azul.
- PG 95 - Tandem: Meet me in the middle - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 99 - Anda Cá - Autor: Sofia Costa Pinto.
- PG 101 - SPPM - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 103 - T-mapping - Fotos cedidas para EDA. Autor não identificado.
- PG 106/107 - A\_LINHA - Autor: Dolores Papa.
- PG 114 - EDA 10, Until now | from now on - Autor: Teresa Gonçalves.



**FROM  
NOW ON**

O livro **EDA 10, Until Now I From Now On**, apresenta os 29 projetos realizados pela Ensaios e Diálogos Associação desde a Casa do Vapor, em 2013. É um ensaio realizado no âmbito das comemorações de 10 anos da EDA. Um ensaio de um catálogo. Um ensaio de um arquivo. Reúne fotografias e testemunhos de participantes e parceiros, e convoca memórias que vais querer recordar!

**[www.e-da.pt](http://www.e-da.pt)**

